

***Investimentos e  
Participações em  
Infraestrutura S.A. -  
INVEPAR e Controladas***

*Informações Financeiras Intermediárias  
Acompanhadas do Relatório de Revisão  
dos Auditores Independentes*

*31 de março de 2014*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

## RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da  
Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

### **Introdução**

Revisamos as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, da Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações financeiras intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária, e das informações financeiras intermediárias consolidadas de acordo com a CPC 21(R1) e com a norma internacional *IAS 34 - “Interim Financial Reporting”*, emitida pelo *“International Accounting Standards Board - IASB”*, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

### **Alcance da revisão**

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBCTR2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e *ISRE2410 - “Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity”*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### **Conclusão sobre as informações financeiras intermediárias individuais**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1), aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

## **Conclusão sobre as informações financeiras intermediárias consolidadas**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias consolidadas, incluídas nas informações trimestrais acima referidas, não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

## **Outros assuntos**

### *Demonstração do valor adicionado*

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individual e consolidada, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2014, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações financeiras intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

### *Revisão e auditoria dos valores correspondentes referentes às informações financeiras intermediárias do trimestre findo em 31 de março de 2013 e do balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013*

As informações e os valores correspondentes às informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, do período de três meses findo em 31 de março de 2013, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente revisados por outros auditores independentes, que emitiram relatório sem ressalva, datado de 9 de maio de 2013, que continha ênfase mencionando que em decorrência da mudança de política contábil relativa a adoção do CPC 19 (R2) Negócio em conjunto, (IFRS 11 – *Joint Arrangements*), os valores correspondentes, individuais e consolidados, relativos ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as informações contábeis correspondentes intermediárias relativas às demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado (informação suplementar), referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro e CPC 26(R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis.

As informações e os valores correspondentes ao balanço patrimonial, individual e consolidado, em 31 de dezembro de 2013, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes, que emitiram relatório sem ressalva, datado de 20 de março de 2014, que continha ênfases mencionando que: as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e, que no caso da Companhia, essas práticas diferem do IFRS somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo; e que em decorrência da adoção de nova prática contábil relacionada ao registro dos negócios em conjunto, os valores correspondentes consolidados referentes aos exercícios anteriores, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no Pronunciamento Técnico CPC 23 - Práticas contábeis, mudanças de estimativa e retificação de erro.

Rio de Janeiro, 9 de maio de 2014

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC 2SP 011.609/O-8 “F” RJ

Antonio Carlos Brandão de  
Sousa  
Contador  
CRC 1RJ 065.976/O-4

INVESTIMENTO E PARTICIPAÇÃO EM INFRAESTRUTURA S.A. - INVEPAR

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31 DE MARÇO DE 2014

(Em milhares de reais)

ATIVO	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/03/2014 (Não auditado)	31/12/2013	31/03/2014 (Não auditado)	31/12/2013
<b>CIRCULANTE</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	3	35.562	102.221	597.470	1.410.591
Aplicações financeiras	3	-	-	1.377.724	529.967
Contas a Receber	4	-	-	215.361	209.436
Estoques	5	-	-	39.020	35.229
Impostos a recuperar	6.a	8.700	21.091	110.552	89.126
Adiantamentos		397	225	33.573	26.646
Dividendos e Juros Sobre Capital Próprio (JSCP)	7	17.531	24.903	887	-
Partes relacionadas	7	14.855	9.240	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	18	-	-	-	5.124
Outros		2.809	3.696	6.077	7.006
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>79.854</b>	<b>161.376</b>	<b>2.380.664</b>	<b>2.313.125</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>					
Aplicações financeiras	3	-	-	103.858	27.894
Partes relacionadas	7	10.794	1.244	-	-
Contas a receber	4	-	-	5.924	6.196
Impostos a recuperar	6	11.120	-	55.253	34.114
Impostos diferidos ativos	6	-	-	167.058	155.536
Depósitos judiciais		200	200	72.379	67.844
Instrumentos financeiros derivativos	18	-	-	-	1.801
Investimentos	8	4.143.877	3.778.379	161.925	170.673
Imobilizado	10	2.320	2.514	512.441	433.237
Intangível	11	16.962	16.904	21.195.380	20.415.279
Outros		-	-	53.944	53.691
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>4.185.273</b>	<b>3.799.241</b>	<b>22.328.162</b>	<b>21.366.265</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>4.265.127</b>	<b>3.960.617</b>	<b>24.708.826</b>	<b>23.679.390</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>					
<b>CIRCULANTE</b>					
Fornecedores		5.837	7.290	277.268	269.609
Empréstimos e financiamentos	12	-	-	177.664	339.968
Debêntures	12	3.424	-	35.904	123.185
Impostos a recolher	6.c	1.080	2.051	36.805	46.753
Obrigações com empregados e administradores		14.452	11.516	92.504	76.602
Concessão de serviço público	13	-	-	1.215.540	1.364.036
Adiantamentos de clientes		-	-	7.459	14.386
Dividendos e JSCP propostos		22.842	22.842	38.424	37.530
Partes relacionadas	7	240	240	23.856	20.644
Instrumentos financeiros derivativos	18	-	-	2.805	-
Outros		-	-	60.800	59.423
<b>Total do passivo circulante</b>		<b>47.875</b>	<b>43.939</b>	<b>1.969.029</b>	<b>2.352.136</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>					
Empréstimos e financiamentos	12	-	-	4.071.451	3.960.117
Debêntures	12	301.156	-	2.571.026	1.724.366
Partes relacionadas	7	-	-	4.230	-
Impostos a recolher	6.c	-	-	699	522
Impostos diferidos passivos	6.b	-	-	90.591	78.721
Concessão de serviço público	13	-	-	11.204.160	10.797.718
Provisão para obrigações legais vinculadas a processos	14	-	-	14.850	13.993
Receita diferida		-	-	89.572	91.110
Provisão para manutenção		-	-	41.576	33.444
Instrumentos financeiros derivativos	18	-	-	3.963	-
Outros		-	-	232	192
<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>301.156</b>	<b>-</b>	<b>18.092.350</b>	<b>16.700.183</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>					
Capital social	15.a	3.351.958	3.351.958	3.351.958	3.351.958
Reserva de capital		432.539	432.539	432.539	432.539
Ajustes acumulados de conversão		38.226	53.995	38.226	53.995
Reserva de lucros		78.186	78.186	78.186	78.186
Lucros acumulados		15.187	-	15.187	-
		<b>3.916.096</b>	<b>3.916.678</b>	<b>3.916.096</b>	<b>3.916.678</b>
Participação dos não controladores		-	-	731.351	710.393
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>3.916.096</b>	<b>3.916.678</b>	<b>4.647.447</b>	<b>4.627.071</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>4.265.127</b>	<b>3.960.617</b>	<b>24.708.826</b>	<b>23.679.390</b>

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

INVESTIMENTO E PARTICIPAÇÃO EM INFRAESTRUTURA S.A. - INVEPAR

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O  
TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 - NÃO AUDITADO  
(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Receita operacional líquida	20	-	-	682.537	553.168
Receita de construção	20	-	-	716.272	327.840
Custo dos serviços prestados	20	-	-	(398.905)	(322.443)
Custo de construção	20	-	-	(698.943)	(320.458)
<b>LUCRO BRUTO</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>300.961</b>	<b>238.107</b>
Receitas (despesas) operacionais					
Gerais e administrativas	20	(17.059)	(15.898)	(135.374)	(147.250)
Equivalência patrimonial	8	37.649	35.042	(4.042)	1.333
Outras receitas, líquidas		(2)	-	427	9.836
<b>Total</b>		<b>20.588</b>	<b>19.144</b>	<b>161.972</b>	<b>102.026</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS</b>					
Receitas financeiras	16	2.422	10.236	42.613	38.777
Despesas financeiras	16	(7.823)	(66)	(133.208)	(80.886)
<b>Total</b>		<b>(5.401)</b>	<b>10.170</b>	<b>(90.595)</b>	<b>(42.109)</b>
<b>LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>		<b>15.187</b>	<b>29.314</b>	<b>71.377</b>	<b>59.917</b>
Imposto de renda e contribuição social corrente	6	-	-	(35.231)	(21.210)
Corrente		-	-	(30.989)	(19.722)
Diferido		-	-	(4.242)	(1.488)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>		<b>15.187</b>	<b>29.314</b>	<b>36.146</b>	<b>38.707</b>
Atribuível aos acionistas não controladores		-	-	(20.959)	(9.393)
Atribuível aos acionistas controladores		15.187	29.314	15.187	29.314
Lucro básico por lote de mil ações (em Reais - R\$)	19	0,0354	0,0691	0,0354	0,0691
Lucro diluído por lote de mil ações (em Reais - R\$)	19	0,0358	0,0691	0,0358	0,0691

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

INVESTIMENTO E PARTICIPAÇÃO EM INFRAESTRUTURA S.A. - INVEPAR

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE PARA O  
TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 - NÃO AUDITADO  
(Em milhares de reais)

		<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>Nota</u>	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2013</u>
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		<u>15.187</u>	<u>29.314</u>	<u>36.146</u>	<u>29.314</u>
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES		<u>(15.769)</u>	<u>(6.803)</u>	<u>(15.769)</u>	<u>(6.803)</u>
Diferenças cambiais sobre a conversão de operações estrangeiras	8	<u>(15.769)</u>	<u>(6.803)</u>	<u>(15.769)</u>	<u>(6.803)</u>
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO PERÍODO		<u>(582)</u>	<u>22.511</u>	<u>20.377</u>	<u>22.511</u>
Acionistas controladores		(582)	22.511	(582)	31.904
Acionistas não-controladores		-	-	20.959	(9.393)

As notas explicativas são parte integrante dessas informações financeiras intermediárias.

INVESTIMENTO E PARTICIPAÇÃO EM INFRAESTRUTURA S.A. - INVEPAR

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014  
(Em milhares de reais)

	Nota	Capital social Subscrito	Reserva Capital Ágio emissão ações	Reserva Legal	Reserva de Retenção de lucros	Reserva de conversão de moeda estrangeira	Lucros acumulados	Total	Participação não controladores	Total Consolidado
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013		3.351.958	432.539	5.127	73.059	53.995	-	3.916.678	710.393	4.627.071
Resultado do Período		-	-	-	-	-	15.187	15.187	20.958	36.145
Ajuste de conversão de moeda	8	-	-	-	-	(15.769)	-	(15.769)	-	(15.769)
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2014 - NÃO AUDITADO		3.351.958	432.539	5.127	73.059	38.226	15.187	3.916.096	731.351	4.647.447
		Capital social Subscrito	Reserva Capital Ágio emissão ações	Reserva Legal	Reserva de Retenção de lucros	Reserva de conversão de moeda estrangeira	Lucros acumulados	Total	Participação não controladores	Total Consolidado
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012		3.351.958	432.539	318	4.535	34.945	-	3.824.295	189.517	4.013.812
Resultado do período		-	-	-	-	-	29.314	29.314	9.393	38.707
Ajuste de conversão de moeda	8	-	-	-	-	(6.803)	-	(6.803)	-	(6.803)
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 - NÃO AUDITADO		3.351.958	432.539	318	4.535	28.142	29.314	3.846.806	198.910	4.045.716

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.



INVESTIMENTO E PARTICIPAÇÃO EM INFRAESTRUTURA S.A. - INVEPAR

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O  
TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 - NÃO AUDITADO  
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado		
	Nota	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>					
Lucro antes do impostos de renda e da contribuição social		15.187	29.314	71.377	59.917
Ajustes:					
Depreciação e amortização		5.991	1.381	183.795	152.252
Baixa de imobilizado e intangível		-	-	4.346	1.938
Ajuste de operações de Hedge		-	-	(3.943)	-
Provisões diversas		-	-	41.373	32.154
Provisão para manutenção		-	-	8.132	5.310
Equivalência patrimonial	8	(37.649)	(35.042)	4.042	(1.333)
Apropriação receita diferida		-	-	(1.538)	(487)
Margem de construção		-	-	(17.329)	(7.382)
Part. dos Acionistas não Controladores		-	-	13.457	-
Variações monetárias e encargos, líquidos debêntures		-	-	62.147	56.658
		-	-	(95.069)	
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber de clientes		-	-	(7.444)	(25.132)
Estoques		-	-	(3.791)	(16.960)
Impostos correntes e diferidos		1.271	-	(42.565)	-
Depósitos judiciais		-	-	(2.499)	(8.498)
Adiantamentos		(172)	91	(13.854)	(18.722)
Parte relacionada		(16.409)	12.148	7.442	(634)
Outros		892	(778)	7.601	(3.154)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		(1.453)	(1.620)	7.659	(44.193)
Obrigações com empregados e administradores		2.936	2.754	15.902	14.209
Impostos correntes e diferidos		(971)	-	(26.122)	-
Impostos pagos		-	-	(18.532)	-
Outras obrigações e contas a pagar		-	(631)	(28.269)	(19.793)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		<u>(30.377)</u>	<u>7.617</u>	<u>166.318</u>	<u>176.150</u>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>					
Aporte em controladas		(369.000)	(29.845)	2.709	(29.845)
Aquisição de imobilizado		(31)	-	(94.383)	(24.424)
Aquisição de intangível		(100)	(1.195)	(658.370)	(476.034)
Aplicações financeiras		-	53.051	(923.721)	144.582
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimento		<u>(369.131)</u>	<u>22.011</u>	<u>(1.673.765)</u>	<u>(385.721)</u>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>					
Captação de empréstimos e debêntures		304.580	-	1.002.660	129.824
Pagamento de empréstimos e debêntures		-	-	(308.334)	-
Recebimento de dividendos e JSCP		28.269	15.113	-	-
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento		<u>332.849</u>	<u>15.113</u>	<u>694.326</u>	<u>129.824</u>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>		<u>(66.659)</u>	<u>44.741</u>	<u>(813.121)</u>	<u>(79.747)</u>
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa		102.221	490.471	1.410.591	1.025.307
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa		<u>35.562</u>	<u>535.212</u>	<u>597.470</u>	<u>945.560</u>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>		<u>(66.659)</u>	<u>44.741</u>	<u>(813.121)</u>	<u>(79.747)</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

INVESTIMENTO E PARTICIPAÇÃO EM INFRAESTRUTURA S.A. - INVEPAR

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO PARA O  
TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 - NÃO AUDITADO  
(Em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Receitas		-	-	1.455.375	943.452
Vendas de mercadoria, produtos e serviços		-	-	740.204	607.115
Receita de construção	20	-	-	716.272	327.840
Provisão para devores duvidosos		-	-	(1.791)	(1.485)
Outras receitas		-	-	690	9.982
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)		1.064	(4.961)	(920.943)	(522.317)
Custos das mercadorias e serviços vendidos		-	-	(62.212)	(70.600)
Custo de construção	20	-	-	(698.943)	(320.459)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		1.088	(4.961)	(155.491)	(131.257)
Perda/recuperação de valores ativos		(24)	-	(421)	(1)
Outros custos		-	-	(3.876)	-
Valor adicionado bruto		<u>1.064</u>	<u>(4.961)</u>	<u>534.432</u>	<u>421.135</u>
Retenções		(5.991)	(1.381)	(183.795)	(152.252)
Depreciação e amortização		(5.991)	(1.381)	(183.795)	(152.252)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade		<u>(4.927)</u>	<u>(6.342)</u>	<u>350.637</u>	<u>268.883</u>
Valor adicionado recebido em transferência		40.071	45.278	38.571	40.111
Resultado de equivalência patrimonial	8	37.649	35.042	(4.042)	1.333
Receitas financeiras		2.422	10.236	42.613	38.778
Valor adicionado total a distribuir		<u>35.144</u>	<u>38.936</u>	<u>389.208</u>	<u>308.994</u>
Distribuição do valor adicionado		<u>35.144</u>	<u>38.936</u>	<u>389.208</u>	<u>308.994</u>
Pessoal e encargos		9.543	7.426	113.697	96.747
Remuneração direta		8.106	6.587	81.241	77.304
Benefícios		1.030	502	26.278	13.907
FGTS		407	337	5.639	4.007
Outros		-	-	539	1.529
Impostos, taxas e contribuições		1.700	1.588	100.808	84.184
Federais		1.700	1.588	84.806	70.228
Estaduais		-	-	1.113	773
Municipais		-	-	14.889	13.183
Remuneração capital de terceiros		8.714	608	131.883	89.356
Juros		3.429	66	114.902	83.848
Aluguéis		889	542	1.615	2.434
Outras		4.396	-	15.366	3.074
Remuneração de capital próprio		15.187	29.314	42.820	38.707
Participação minoritária		-	-	20.959	9.393
Outros		-	-	6.674	-
Lucros retidos do período		15.187	29.314	15.187	29.314

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

# INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES EM INFRAESTRUTURA S.A. - INVEPAR

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES INTERMEDIÁRIAS REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 – NÃO AUDITADO

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

---

## 1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. - INVEPAR (“Companhia” ou “Controladora”), cuja sede está localizada na Avenida Almirante Barroso, 52, 30º andar, Centro - Rio de Janeiro - RJ foi constituída sob a forma de “sociedade anônima”. A Companhia não possui ações negociadas em Bolsa de Valores e tem como objeto social a participação em outras sociedades, notadamente no setor de infraestrutura, como segue:

---

### **Empresas controladas e controladas em conjunto**

---

#### Rodovias

Linha Amarela S.A. - LAMSA  
Concessionária Litoral Norte S.A. - CLN  
Concessionária Auto Raposo Tavares S.A. - CART  
Concessionária Bahia Norte S.A. - CBN  
Concessionária Rio Teresópolis S.A. - CRT  
Concessionária Rota do Atlântico - CRA  
Linea Amarilla Brasil Participações S.A. - LAMBRA  
Línea Amarilla S.A.C (“VPR” - Via Parque Rimac)  
Concessionária ViaRio S.A. - VIARIO  
PEX S.A. - PEX  
Concessionária BR-040 S.A. - BR-040

#### Mobilidade Urbana

Concessão Metroviária do Rio de Janeiro S.A. - METRÔRIO  
MetroBarra S.A. - METROBARRA  
Concessionária do VLT Carioca S.A. - VLT

#### Aeroportos

Aeroporto de Guarulhos Participações S.A. - GRUPAR  
Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A. - GRU AIRPORT

A INVEPAR e o conjunto de empresas controladas e controladas em conjunto é denominada “grupo Invepar” ou “grupo”.

As informações financeiras intermediárias das controladas em conjunto CBN, CRT, CRA, VLT e ViaRio foram contabilizadas com base no método da equivalência patrimonial (Nota 8 - Investimentos).

Os períodos das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas.

Em fevereiro de 2014, a companhia contratou uma linha de crédito (Standby Credit Facility) junto a um sindicato de bancos no valor de até R\$ 1,5 bilhão. Tal linha de crédito pode ser utilizada em um período de até 24 meses da data de sua contratação, sendo possível realizar saques em diferentes montantes para atender eventuais necessidades de caixa da companhia. A linha de crédito possui um prazo final de pagamento de 30 meses, pagamento de juros semestrais e amortização no final do período.

## **2. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS (INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS)**

As informações financeiras intermediárias (informações trimestrais) da Companhia, aprovadas em 09 de maio de 2014 pela Administração da Companhia, compreendem:

- As informações financeiras intermediárias individuais elaboradas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como “Controladora”;
- As informações financeiras intermediárias consolidadas elaboradas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como “Consolidado”.

As demais informações referentes às bases de elaboração, apresentação das informações financeiras intermediárias e resumo das principais práticas contábeis não sofreram alterações em relação àquelas divulgadas na Nota Explicativa nº 02 às Demonstrações Financeiras Anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 (doravante denominadas de “Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2013”), publicadas na imprensa oficial em 24 de março de 2014.

Dessa forma, estas informações financeiras intermediárias (informações trimestrais) devem ser lidas em conjunto com as referidas demonstrações financeiras.

## 2.1. Adoção dos padrões internacionais de contabilidade

### Novos procedimentos contábeis emitidos pelo IASB

O *International Accounting Standards Board – IASB* publicou ou alterou os seguintes pronunciamentos, orientações ou interpretações contábeis, cuja adoção obrigatória deverá ser feita em períodos subsequentes, ainda não emitidos pelo CPC:

Aplicáveis em exercícios iniciados em ou a partir de 01 de janeiro de 2014, exceto quanto a alteração do IAS 39 citada abaixo que é aplicável para exercícios em exercícios iniciados em ou a partir de 01 de junho de 2014:

IAS 36 – Redução no valor recuperável de ativo (alteração) – introduz alterações e clarificações sobre as divulgações requeridas por esse pronunciamento.

IAS 39 – Instrumentos financeiros – reconhecimento e mensuração (alteração) – clarifica que não há necessidade de descontinuar o hedge accounting no caso de novação do contrato de derivativo vinculado ao hedge desde que sejam atingidas certas condições.

IAS 32 – Instrumentos financeiros – divulgação (alteração) – clarifica as condições para a apresentação de um ou mais instrumentos financeiros pelo líquido de suas posições.

IFRS 10 – Demonstrações financeiras consolidadas (alteração) - introduz alterações nas regras de consolidação, divulgação e apresentação de demonstrações separadas para empresas de investimento.

IFRIC 21 – Taxas governamentais (nova interpretação) – introduz guia de quando reconhecer uma taxa imposta por ente governamental.

Aplicáveis em exercícios iniciados em ou a partir de 01 de janeiro de 2015:

IFRS 9 (novo pronunciamento) – introduz novos requerimentos de classificação e mensuração de ativos financeiros.

IFRS 1 (alteração) - Isenções dos requerimentos de reapresentação das informações comparativas para a IFRS 9.

As alterações às IFRSs mencionadas anteriormente ainda não foram editadas pelo CPC. No entanto, em decorrência do compromisso do CPC e da CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações e modificações feitas pelo IASB, é esperado que essas alterações e modificações sejam editadas pelo CPC e aprovadas pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

A Companhia não adotou tais pronunciamentos antecipadamente e está procedendo a sua análise sobre os impactos desses novos pronunciamentos ou alterações em suas informações financeiras intermediárias.

### 3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Caixa e equivalentes de caixa				
Caixa e bancos	159	115	43.162	49.097
Aplicações financeiras				
Certificados de Depósito Bancário CDB	35.403	77.088	409.810	713.450
Operações compromissadas lastreadas em debêntures	-	25.018	144.498	648.044
<b>Total de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>35.562</b>	<b>102.221</b>	<b>597.470</b>	<b>1.410.591</b>
Aplicações financeiras				
Certificados de Depósito Bancário CDB	-	-	970.918	12.906
Letras financeiras do tesouro (a)	-	-	31.935	34.103
Títulos públicos federais - Tesouro Nacional (a)	-	-	12.087	11.803
Debêntures	-	-	74.597	62.858
Fundos não exclusivos de investimento de renda	-	-	27.911	9.152
Fideicomiso(c)	-	-	364.134	427.039
<b>Total de aplicações financeiras</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.481.582</b>	<b>557.861</b>
	<b>35.562</b>	<b>102.221</b>	<b>2.079.052</b>	<b>1.968.452</b>
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	35.562	102.221	597.470	1.410.591
Aplicações financeiras	-	-	1.377.724	529.967
Não circulante				
Aplicações financeiras(b)	-	-	103.858	27.894

- (a) Nos termos do contrato de financiamento e repasse obtido pela controlada MetrôRio junto a Caixa Econômica Federal, os recursos destinados ao fluxo de pagamento das obrigações constituídas nos termos do contrato de concessão (aquisição de novos trens) devem ser alocados em conta específica para este fim, e consequentemente não são de pronta disponibilidade para a Administração da Companhia.
- (b) Parte das aplicações financeiras demonstradas acima, que somam R\$ 103.858 (R\$ 27.911 para MetrôRio, R\$ 1.363 para a CLN e R\$ 74.554 para CART), está vinculada a processos judiciais, garantia de empréstimos e financiamentos e do contrato de concessão, conforme descrito abaixo:
- R\$ 4.052, (intermediador Banco Safra S.A.), R\$ 4.127, (intermediador Banco Bradesco S.A.) e R\$ 3.601, (intermediador Banco Itaú BBA) referem-se a garantias para contratação de cartas de fiança, cuja finalidade é servir de garantia nos processos judiciais que visam impedir a responsabilização da controlada MetrôRio por cumprimento de decisões judiciais, proferidas em ações movidas contra a CMRJ e/ou a RIOTRILHOS antes da tomada de posse pela Concessionária e nos contratos de fornecimento de serviço.
  - R\$ 909, (Banco Bradesco S.A.), R\$ 14 (Banco Santander) e R\$ 107 (Banco Votorantim) referem-se a valores bloqueados judicialmente nas aplicações financeiras para atender a processos trabalhistas e cíveis da controlada MetrôRio.
  - R\$ 9.369, referem-se à aplicação em fundo de investimento mantida pela controlada MetrôRio junto à instituição Itaú BBA para garantir os empréstimos contratados em 7 de maio de 2008, 6 de fevereiro de 2009 e 16 de setembro de 2009 junto ao BNDES. Mais detalhes sobre esta operação estão descritos na Nota Explicativa 12.
  - R\$ 5.732, refere-se à aplicação em CDB mantida pela controlada MetrôRio junto à Caixa Econômica Federal para garantir o financiamento contratado em 30 de junho de 2010 junto à Caixa Econômica Federal.
  - R\$ 1.393 referem-se a aplicações em CDB do Banco do Nordeste do Brasil remuneradas a 96% do CDI e mantidas até o vencimento pela controlada CLN por estarem diretamente vinculadas ao fundo de liquidez exigido por essa instituição para concessão do financiamento, tendo prazos de resgate semelhantes aos de sua liquidação.
  - R\$58.248 em 31 de março de 2014 foram efetuadas em conexão com a cláusula estipulada em contrato de empréstimo junto ao BNDES, que determinam que a controlada CART deve constituir de uma conta reserva, na qual deverão ser depositados recursos em montante equivalente a: (i) 6 (seis) meses de prestações vincendas de amortização de principal e encargos da dívida dos Subcréditos "A", "B-1", "B-2", "C", "D", "E" e "F" até agosto de 2013; (ii) 7 (sete) meses de prestações vincendas de amortização de principal e encargos da dívida dos Subcréditos "A", "B-1", "B-2", "C", "D", "E" e "F" a partir de setembro de 2013; e (iii) 8 (oito) meses de prestações vincendas de amortização de principal e encargos da dívida dos Subcréditos "A", "B-1", "B-2", "C", "D", "E" e "F" a partir de setembro de 2015.
  - R\$16.306 em 31 de março de 2014 foram efetuadas em conexão com a cláusula estipulada na Escritura Particular da 2ª Emissão de Debêntures Simples, que determinam que a controlada CART deve constituir de uma Conta de Pagamento do Serviço da Dívida das Debêntures.
- (c) Aplicações financeiras referentes a certificados de depósitos bancários e aplicações financeiras em renda fixa, remuneradas a taxas que variam entre 2,75% e 3,30%. Tais valores são destinados como meio de pagamento e garantia das obrigações provenientes da construção e operação do projeto.

Aplicações financeiras consideradas como equivalentes de caixa têm liquidez imediata e são mantidas com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins. O grupo considera aplicações financeiras de liquidez imediata aquelas que podem ser convertidas em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor, sendo resgatáveis em prazo inferior a 3 meses da data das respectivas aquisições.

O grupo tem políticas de investimentos financeiros que determinam que os investimentos se concentrem em valores mobiliários de baixo risco e aplicações em instituições financeiras de primeira linha. O montante aplicado em moeda doméstica refere-se, substancialmente, a certificados de depósitos bancários e aplicações financeiras em renda fixa, remuneradas a taxas que variam entre 70% a 104,5% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, e em sua grande maioria, com liquidez imediata.

As aplicações financeiras bloqueadas ou em garantia referem-se a aplicações das controladas, as quais estão bloqueadas judicialmente ou são garantias de empréstimos ou estão atreladas ao fluxo de pagamento das obrigações constituídas nos termos do contrato de concessão e por isso não são consideradas como equivalentes de caixa.

#### 4. CONTAS A RECEBER

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31/03/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
Ativo circulante		
Aeroportuária (a)	<b>82.522</b>	80.862
Armazenagem (a)	<b>8.652</b>	4.092
Cessão de espaço (a)	<b>79.899</b>	78.007
Valores a receber de pedágio (b)	<b>30.099</b>	32.143
Locação de espaço físico e veiculação de anúncios (c)	<b>7.724</b>	6.734
Valores a receber de bilhetes (d)	<b>5.642</b>	5.106
Outros (e)	<b>19.847</b>	19.725
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<b>(19.024)</b>	(17.233)
Total	<b>215.361</b>	209.436
Ativo não circulante		
Governo Estadual (f)	<b>5.924</b>	6.196
Total	<b>5.924</b>	6.196

(a) Refere-se a operações da concessão do Aeroporto de Guarulhos (GRU AIRPORT), representando contas a receber por receitas tarifárias como aviação e armazenagem e receitas não tarifárias como cessão de espaço.

(b) Receita de pedágio a prazo pela utilização das etiquetas eletrônicas nas pistas automáticas das controladas do segmento de rodovias.

(c) Receita acessória (contratos com terceiros de cessão de espaço e veiculação de anúncios) da controlada METRÔRIO.

(d) Receita com passagens a receber da Fetranspor e integrações da controlada METRÔRIO.

(e) Do total, o montante de R\$ 17.713 refere-se a GRU AIRPORT, onde a mesma possui valores a receber de receitas e custos junto à INFRAERO.

(f) Valores a receber do Governo do Estado do Rio de Janeiro pela controlada METRÔRIO.

Movimentação na provisão para créditos de liquidação duvidosa.

	<b>31/03/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
Saldo no início do período	<b>(17.233)</b>	(3.948)
Adições	<b>(1.794)</b>	(13.841)
Reversões	<b>3</b>	556
Saldo no fim do período	<b>(19.024)</b>	(17.233)

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a análise do vencimento de saldos de contas a receber de clientes é a seguinte:

	Total	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	Saldo ainda não vencido e sem perda por redução ao valor recuperável	Saldos vencidos				
				< 30 dias	31 - 60 dias	61 - 90 dias	91 - 120 dias	> 120 dias
31 de março de 2014	240.308	(19.024)	183.504	7.111	4.872	722	1.901	42.198
31 de dezembro de 2013	232.865	(17.233)	176.934	12.115	968	775	1.377	40.696

## 5. ESTOQUES

	Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
Materiais auxiliares, de manutenção e conservação	38.173	34.328
Almoxarifado	847	901
Total	39.020	35.229

## 6. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

### a) Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Imposto de renda e contribuição social	7.667	11.087	16.280	17.460
PIS e COFINS (a)	30	-	48.140	43.649
ISS (b)	-	-	126	126
IRRF(c)	1.003	10.004	10.916	24.047
IGV (d)	-	-	34.087	204
Outros	-	-	1.003	3.640
Circulante	8.700	21.091	110.552	89.126
Imposto de renda e contribuição social	11.120	-	11.120	-
IGV(d)	-	-	-	27.782
PIS e COFINS (a)	-	-	44.133	6.332
Não circulante	11.120	-	55.253	34.114

- (a) PIS – Programas de Integração Social / COFINS – Contribuição para Financiamento da Seguridade Social  
 (b) ISS – Impostos sobre Serviços  
 (c) IRRF – Imposto de Renda Retido na Fonte  
 (d) IGV - Imposto General a las Ventas

Os impostos a recuperar referem-se, basicamente, às antecipações ou valores passíveis de compensação da Companhia e de suas controladas.

### b) Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos (consolidado)

As controladas CART, METRÔRIO, LAMSA, GRU AIRPORT e VPR, de acordo com o CPC 32 - Impostos sobre o lucro e fundamentadas na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinadas em estudo técnico aprovado pela Administração, reconhecem, quando aplicável, créditos tributários sobre diferenças temporárias e sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis. O valor contábil do ativo fiscal diferido e as projeções são revisadas pelo menos anualmente. Quando existem fatos relevantes que venham a modificar as premissas de tais projeções, as mesmas são revisadas em períodos menores pelas controladas.



Natureza	Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
Prejuízo fiscal	585.852	513.359
Base negativa	211.069	184.973
Excesso amortização outorgas	4.418	4.213
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6.468	5.645
Participação nos Lucros e Resultado (PLR)	11.250	7.891
Provisão para contingências	5.774	5.319
Amortização de Outorga - RTT(*)	5.757	6.915
Amortização de Outorga - RTT(*)	(724.780)	(620.250)
Custo de captação - RTT(*)	1.015	973
Custo de captação - RTT(*)	(18.846)	(18.928)
Outros ajustes - RTT(*)	(26.392)	(23.160)
Outros	14.882	9.865
	<b>76.467</b>	<b>76.815</b>
Impostos diferidos - Ativo	167.058	155.536
Impostos diferidos - Passivo	(90.591)	(78.721)

(\*) RTT - Regime Tributário de Transição

A Administração da Companhia e das controladas CART, METRÔRIO, LAMSA, GRU AIRPORT e VPR consideram que as premissas utilizadas na elaboração das projeções de resultados e, conseqüentemente, a determinação do valor de realização dos impostos diferidos, espelham objetivos e metas a serem atingidos.

A empresas INVEPAR, GRUPAR e LAMBRA, não constituíram IRPJ e CSLL diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa, pois a Administração entende que as projeções de resultado tributável, dessas holdings, não apresentam base para realização dos respectivos impostos diferidos.

Com base no estudo técnico das projeções de resultados tributáveis computados de acordo com o CPC 32 - Tributos sobre o lucro, as controladas estimam recuperar o crédito tributário decorrente de diferenças temporárias e prejuízos acumulados nos seguintes exercícios:

2015	14.589
2016	10.793
2017	8.842
2018	11.578
2019 em diante	800.683
Total dos ativos fiscais diferidos	<b>846.485</b>
Total dos passivos fiscais diferidos (RTT)	<b>(770.018)</b>
Total dos impostos diferidos	<b>76.467</b>

c) Impostos a recolher

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Imposto de renda e contribuição social	-	-	7.206	9.233
PIS e COFINS	61	585	12.090	13.711
ISS	-	-	9.045	9.766
ICMS(a)	-	-	95	703
IRRF	900	1.386	4.223	6.701
Taxa Agetransp(b)	-	-	260	219
INSS s/terceiros(c)	83	79	2.343	4.731
Outros	36	1	1.543	1.689
<b>Circulante</b>	<b>1.080</b>	<b>2.051</b>	<b>36.805</b>	<b>46.753</b>
Imposto de renda e contribuição social	-	-	170	-
PIS e COFINS	-	-	529	522
Não circulante	-	-	699	522

(a) ICMS – Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação  
 (b) Agetransp – Agência Reguladora de Serviços Públicos Concedidos de Transportes Aquaviários, Ferroviários e Metroviários e de Rodovias do Estado do Rio de Janeiro  
 (c) INSS – Instituto Nacional do Seguro Social

d) Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais do imposto de renda e contribuição social é demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	15.187	29.314	71.377	59.917
Alíquota combinada do imposto de renda e contribuição social	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	(5.164)	(9.967)	(24.268)	(20.372)
Adições permanentes	(162)	(528)	(3.383)	(844)
Equivalência patrimonial	12.801	11.914	(1.374)	453
Exclusões permanentes	-	-	6	-
IR/CS diferidos não constituídos	(7.475)	(1.419)	(7.477)	(1.419)
Outros	-	-	1.265	972
<b>Total dos impostos no resultado</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(35.231)</b>	<b>(21.210)</b>

Em 17 de setembro de 2013, foi publicada a Instrução Normativa RFB 1.397 (IN 1.397) e em 12 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória 627 (MP 627) que: (i) revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) a partir de 2015, com a introdução de novo regime tributário; (ii) altera o Decreto-Lei nº1.598/77 pertinente ao cálculo do imposto de renda da pessoa jurídica e a legislação sobre a contribuição social sobre o lucro líquido. O novo regime tributário previsto na MP 627 passa a vigorar a partir de 2014, caso a entidade exerça tal opção. Dentre os dispositivos da MP 627, destacam-se alguns que dão tratamento à distribuição de lucros e dividendos, base de cálculo dos juros sobre o capital próprio e o critério de cálculo da equivalência patrimonial durante a vigência do RTT.

A Companhia preparou um estudo dos potenciais efeitos da aplicação da MP 627 e IN 1.397 e concluiu que não resultam em efeitos relevantes em suas operações e em suas informações financeiras intermediárias do período findo em 31 de março de 2014, baseada na melhor interpretação do texto corrente da MP. As alterações na MP quando essa se tornar lei poderão modificar a conclusão. A Companhia aguarda a definição das emendas à MP 627 para que possa optar ou não pela sua adoção antecipada no exercício fiscal de 2014.

## 7. PARTES RELACIONADAS

As operações entre quaisquer das partes relacionadas do grupo INVEPAR, sejam elas administradores e empregados, acionistas, controladas ou coligadas, são efetuadas com taxas e condições pactuadas entre as partes, aprovadas pelos órgãos da administração competentes e divulgadas nas informações financeiras intermediárias.

Quando necessário, o procedimento de tomada de decisões para a realização de operações com partes relacionadas segue os termos do artigo 115 da Lei das Sociedades por Ações, que determina que o acionista ou o administrador, conforme o caso, nas assembleias gerais ou nas reuniões da administração, abstenha-se de votar nas deliberações relativas: (i) ao laudo de avaliação de bens com que concorrer para a formação do capital social; (ii) à aprovação de suas contas como administrador; e (iii) a quaisquer matérias que possam beneficiá-lo de modo particular ou que seu interesse conflite com o da Companhia.

Em relação aos mútuos realizados entre a controladora e suas partes relacionadas, esclarecemos que ocorrem em função da necessidade temporária de caixa destas companhias para o cumprimento de seus investimentos e/ou de suas operações, sendo sujeitas aos encargos financeiros pactuados entre as partes e aprovados pelos órgãos da Administração.

### a) Composição

Controladora					
31/03/2014					
Parte relacionada	Transação	Relação	Ativo		Passivo
			Circulante	Não circulante	Circulante
LAMSA	Nota de débito(*)	Controlada	2.446	-	14
BR - 040	Nota de débito(*)	Controlada	1.435	-	-
CART	Nota de débito(*)	Controlada	2.874	-	-
CLN	JCP/Nota de débito(*)	Controlada	2.340	1.244	9
CLN	Mútuo	Controlada	-	9.550	-
GRUPAR	Nota de débito(*)	Controlada	117	-	217
GRU AIRPORT	Dividendos	Controlada	11.075	-	-
LAMBRA	Nota de débito(*)	Controlada	31	-	-
LAMBRA	Dividendos	Controlada	5.569	-	-
CRT	Dividendos	Controlada	887	-	-
METRORIO	Nota de débito(*)	Controlada	5.612	-	-
			<b>32.386</b>	<b>10.794</b>	<b>240</b>

Controladora					
31/12/2013					
Parte relacionada	Transação	Relação	Ativo		Passivo
			Circulante	Não circulante	Circulante
LAMSA	Nota de débito(*)	Controlada	1.302	-	15
LAMSA	Dividendos	Controlada	7.002	-	-
CART	Nota de débito(*)	Controlada	1.452	-	-
CLN	JCP/Nota de débito(*)	Controlada	1.598	1.244	8
GRUPAR	Nota de débito(*)	Controlada	117	-	217
GRU AIRPORT	Dividendos	Controlada	11.075	-	-
METROBARRA	Nota de débito(*)	Controlada	7	-	-
LAMBRA	Nota de débito(*)	Controlada	1.811	-	-
LAMBRA	Dividendos	Controlada	6.826	-	-
METRORIO	Nota de débito(*)	Controlada	2.953	-	-
			<b>34.143</b>	<b>1.244</b>	<b>240</b>

(\*) Nota de débito: Serviços compartilhados referentes ao rateio dos gastos incorridos comuns às partes relacionadas, incluindo gastos com a estrutura administrativa do grupo, que estão sendo compartilhadas entre as empresas através de critérios de rateio que consideram, por exemplo, histórico do uso efetivo de determinado recurso compartilhado por cada uma das partes, quantidade de colaboradores de cada parte que terão acesso a determinado recurso compartilhado e aferição do uso efetivo de determinado recurso compartilhado.

Consolidado						
31/03/2014						
Parte relacionada	Transação	Relação	Ativo		Passivo	Resultado
			Circulante	Não circulante	Circulante	
CRT	Dividendos	Dividendos	887	-	-	-
Construtora OAS S.A.(*)	Adiantamento/intangível	Acionista direto	-	63.583	96.207	258.369
CBN x PEX	Passagem pista AVI	Controladas	-	-	3.016	-
CRA x PEX	Passagem pista AVI	Controladas	-	-	429	-
CRT x PEX	Passagem pista AVI	Controladas	-	-	795	-
			<b>887</b>	<b>63.583</b>	<b>100.447</b>	<b>258.369</b>

Consolidado						
31/12/2013						
Parte relacionada	Transação	Relação	Ativo Circulante	Passivo Circulante		
Construtora OAS S.A.(*)	Adiantamento/intangível	Acionista direto	70.396	71.244		
CBN x PEX	Passagem pista AVI	Controladas	-	3.092		
CRT x PEX	Passagem pista AVI	Controladas	-	808		
			<b>70.396</b>	<b>75.144</b>		

(\*) Os valores referentes a Construtora OAS S.A. estão representados na rubrica de Fornecedores quando dos saldos no passivo, e na rubrica de intangível quando no ativo pelos adiantamentos efetuados, e das medições contabilizadas por prestações de serviços de construção

#### b) Sumário das transações entre partes relacionadas

- i. Em 30 de dezembro de 2010, a controlada MetrôRio firmou contrato de empreitada em regime de preço global com a Construtora OAS Ltda. para a execução de obras de implantação da estação metroviária Uruguai. O regime de execução destes serviços, cujo prazo é de 24 meses, é o de empreitada global, e o preço acordado entre as partes foi de R\$147.563, devendo os pagamentos ser realizados em parcelas mensais, de acordo com a evolução física dos serviços apurada mensalmente. A última parcela foi paga em maio de 2013.
- ii. Em 31 de julho de 2012, a controlada Linha Amarela S.A. subscreveu 154.170 debêntures, não conversíveis em ações, em série única, de espécie quirografária, com valor nominal unitário de R\$1(mil reais), perfazendo o valor total de R\$154.170.

O Instrumento Particular de Escritura da 3ª emissão de debêntures foi firmado com base nas reuniões do Conselho de Administração da Companhia datadas de 24 de abril de 2012 e 27 de julho de 2012, as quais deliberaram as condições da emissão. Os recursos oriundos da captação por meio da emissão serão para financiamento de até 90% do CAPEX de cada um dos projetos da LAMSA. As debêntures farão jus à remuneração da TR do primeiro dia do mês anualizada, calculada e divulgada pelo BACEN, capitalizada de uma sobretaxa de 9,50% ao ano, base 252 dias (“Remuneração”). A Remuneração será calculada de forma exponencial e cumulativa pro rata temporis por dias úteis decorridos desde a data de emissão das Debêntures, incidentes sobre o valor nominal unitário das Debêntures ou saldo do valor nominal unitário das Debêntures, devendo ser paga ao final de cada período de capitalização, até a data de vencimento (ou na data do vencimento antecipado das Debêntures em razão da ocorrência de um dos eventos de inadimplemento, conforme o caso).

- iii. Em setembro de 2012 GRU AIRPORT adiantou à Construtora OAS o montante de R\$104.459 referente aos serviços de mobilização para o projeto de construção, modernização e ampliação conforme contrato firmado entre as partes, a ser amortizado em 46 parcelas iguais de R\$2.271.

No primeiro trimestre de 2014 as controladas GRU Airport e CART pagaram à OAS o montante de R\$ 325.921 (GRU Airport no montante de R\$ 224.167 e CART no montante de R\$ 101.754) pela prestação de serviços de construção.

- iv. Em 24 de março de 2014, a controlada CLN firmou contrato de mútuo mediante abertura de crédito com a Invepar e o Banco do Nordeste do Brasil S.A no montante de até R\$ 21.000, com vencimento em 25 de março de 2015 e os encargos financeiros devidos pela CLN à Invepar serão compostos do percentual de 125% do CDI.

#### *Remuneração da Administração*

A remuneração dos administradores, responsáveis pelo planejamento, direção e controle das atividades da Controladora, que incluem os membros do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretores Estatutários, está composta como segue:

Composição	Controladora		
	31/03/2014		
	Diretoria	Conselhos	Total
Pró-labore	881	376	1.257
Encargos	176	75	251
Benefícios	123	-	123
<b>Total</b>	<b>1.180</b>	<b>451</b>	<b>1.631</b>

Composição	Controladora		
	31/03/2013		
	Diretoria	Conselhos	Total
Pró-labore	616	288	904
Encargos	123	58	181
Benefícios	92	-	92
<b>Total</b>	<b>831</b>	<b>346</b>	<b>1.177</b>

A Companhia, assim como suas controladas, não mantém qualquer dependência econômica, financeira ou tecnológica com fornecedores ou instituições com os quais mantém relação comercial.

A Companhia e suas controladas não possuem planos de opção de ações para seus executivos e empregados de qualquer nível. A Companhia não concede benefícios pós emprego.

## 8. INVESTIMENTOS

### Controladora

As participações em controladas e controladas em conjunto, avaliadas pelo método da equivalência patrimonial, foram apuradas de acordo com os balanços patrimoniais das respectivas investidas em cada data-base.

Investida	Participação da Invepar %	Quantidade de ações em 31/03/2014		Saldos em 31/12/2013	Integralização	Amortização	Equivalência patrimonial	Ajustes de conversão	Dividendos e JSCP	Saldos em 31/03/2014
		Ordinárias	Preferenciais	Investimentos						Investimentos*
LAMSA	100,00	51.927.409	103.854.827	102.819	-	-	21.798	-	(20.000)	104.617
CLN	91,50	10.463.020	18.257.592	52.518	-	-	2.177	-	-	54.695
CART	100,00	513.484.978	513.484.978	516.474	-	(52)	(22.977)	-	-	493.445
METRÓRIO	100,00	1.446.898.779	-	1.281.755	-	-	10.908	-	-	1.292.663
CBN	50,00	70.000.000,00	-	43.755	-	-	(677)	-	-	43.078
CRT	24,91	17.992	3.546	67.176	-	(1.087)	3.832	-	(910)	69.011
CRA	50,00	43.378.000	-	33.881	-	-	(534)	-	-	33.347
LAMBRA	100,00	301.421.521	-	1.048.069	-	(4.590)	16.761	(15.769)	1.257	1.045.728
GRUPAR	90,00	16.849.896.819	-	600.152	-	-	17.606	-	-	617.758
VIARIO	33,34	22.594.518	-	19.807	-	-	(755)	-	-	19.052
PEX	100,00	1.350.000	-	1.270	-	-	29	-	-	1.299
METROBARRA	100,00	60.000.000	-	4.796	54.000	-	(711)	-	-	58.085
VLT	24,60	15.253.863	-	5.907	-	-	(5.906)	-	-	1
BR-040	100,00	395.000.000	-	-	315.000	-	(3.902)	-	-	311.098
				<b>3.778.379</b>	<b>369.000</b>	<b>(5.729)</b>	<b>37.649</b>	<b>(15.769)</b>	<b>(19.653)</b>	<b>4.143.877</b>

\*Nas empresas CART, CRT e LAMBRA existem valores de ágio no montante de R\$ 5.036, R\$ 33.320 e R\$ 654.493 respectivamente.

Investida	Participação da Invepar %	Quantidade de ações em 31/03/2013		Saldos em 31/12/2012		Equivalência patrimonial	Ajustes de conversão	Amortização	Saldos em 31/03/2013
		Ordinárias	Preferenciais	Investimentos	Integralização				Investimentos
LAMSA	100,00	51.927.409	103.854.827	136.294	-	20.088	-	-	<b>156.382</b>
CLN	91,50	10.463.020	18.257.592	49.760	-	2.209	-	-	<b>51.969</b>
CART	100,00	513.484.978	513.484.978	567.252	-	(19.274)	-	(50)	<b>547.928</b>
METRÓRIO	100,00	1.446.898.779	-	1.245.680	-	8.565	-	-	<b>1.254.245</b>
CBN	50,00	45.000.000	-	33.211	12.500	(756)	-	-	<b>44.955</b>
CRT	24,91	17.992	3.546	65.974	-	3.626	-	(1.087)	<b>68.513</b>
CRA	50,00	30.000.000	-	25.692	13.378	(1.287)	-	-	<b>37.783</b>
LAMBRA	100,00	143.641.521	-	924.126	-	14.130	(6.803)	-	<b>931.453</b>
GRUPAR	90,00	16.849.896.819	-	156.871	-	7.795	-	-	<b>164.666</b>
VIA RIO	33,34	13.926.118	-	15.667	3.967	(253)	-	-	<b>19.381</b>
PEX	100,00	1.350.000	-	1.324	-	199	-	-	<b>1.523</b>
				<b>3.221.851</b>	<b>29.845</b>	<b>35.042</b>	<b>(6.803)</b>	<b>(1.137)</b>	<b>3.278.798</b>

a) Informações sobre os investimentos da controladora

Os valores abaixo apresentados correspondem a 100% dos números das empresas, ou seja, não foi considerado o percentual de participação da Invepar.

a.1) *Outras informações sobre as controladas diretas e indiretas em 31 de março de 2014*

	Empresas	Receita líquida de serviços	Receita de construção	Custos/ despesas de serviço	Custos de construção	Provisão para Manutenção	Depreciação e amortização	Resultado líquido	Participação da Invepar %
Rodovias	LAMSA	62.346	224	(18.655)	(221)	-	(5.431)	21.798	100,00
	CLN	11.707	13.213	(6.129)	(13.082)	-	(1.145)	2.379	91,50
	CART	59.282	60.821	(25.449)	(60.219)	(8.132)	(19.161)	(22.977)	100,00
	CBN	23.634	28.873	(11.665)	(28.585)	-	(6.664)	(1.353)	50,00
	CRT	45.510	4.948	(14.792)	(4.948)	-	(5.537)	15.385	24,91
	CRA	10.683	9.681	(7.171)	(9.585)	-	(2.098)	(1.068)	50,00
	LAMBRA	-	-	(6)	-	-	-	16.763	100,00
	VPR	48.601	51.264	(21.385)	(51.264)	-	(1.798)	16.756	100,00
	Via Rio	-	52.365	(1.876)	(52.365)	-	(53)	(2.265)	33,34
	PEX	1.826	-	(1.435)	-	-	(202)	29	100,00
	BR-040	-	-	(9.406)	-	-	-	(3.902)	100,00
	Mobilidade urbana	MetrôRio	155.973	-	(87.231)	-	-	(26.910)	10.908
MetroBarra		-	-	(279)	-	-	-	(711)	100,00
VLT		-	5.891	(4.685)	(5.891)	-	(2)	(12.416)	24,60
Aeroportos	GRUPAR	-	-	(23)	-	-	-	19.562	90,00
	GRU Airport	342.801	590.750	(160.933)	(574.157)	-	(123.156)	38.369	45,90
Holding	Invepar	-	-	(11.070)	-	-	(5.991)	15.187	-



Balço patrimonial	Empresas	Ativo		Passivo		Patrimônio líquido	Participação da Invepar %
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante		
Rodovias	LAMSA	32.607	496.948	33.553	391.385	104.617	100,00
	CLN	1.435	121.334	40.888	22.105	59.776	91,50
	CART	140.114	1.929.446	111.130	1.470.021	488.409	100,00
	CBN	45.999	587.895	32.112	515.621	86.161	50,00
	CRT	41.256	208.507	33.977	72.506	143.280	24,91
	CRA	10.982	270.044	85.643	128.692	66.691	50,00
	LAMBRA	516	394.633	6.496	-	388.653	100,00
	VPR	430.944	1.100.650	193.451	938.221	399.922	100,00
	ViaRio	105.564	156.323	204.740	-	57.147	33,34
	PEX	11.750	2.964	13.414	-	1.300	100,00
	BR-040	310.531	2.002	1.435	-	311.098	100,00
Mobilidade Urbana	MetrôRio	150.607	2.431.719	195.944	1.093.720	1.292.662	100,00
	MetroBarra	481.951	195.231	4.942	614.154	58.086	100,00
	VLT	151.108	22.293	11.619	161.784	4	24,60
Aeroportos	GRUPAR	14.641	684.472	12.713	-	686.400	90,00
	GRU Airport	784.857	15.350.128	1.379.844	13.413.038	1.342.103	45,90
Holding	Invepar	79.854	4.185.273	47.875	301.156	3.916.096	-

	Empresas	Adição ao imobilizado	Adição ao Intangível			Margem de construção	Participação da Invepar %	
			Software e outros	Direito de Concessão (Investimento)	Capitalização de outorga passiva			Capitalização de resultado financeiro
Rodovias	LAMSA	679	433	1	-	-	3	100,00
	CLN	41	-	157	-	-	131	91,50
	CART	847	61	61.811	-	-	602	100,00
	CBN	117	9	27.965	-	1.321	288	50,00
	CRT	592	-	4.957	-	-	-	24,91
	CRA	-	78	9.757	-	2.548	96	50,00
	VPR	98	220	31.107	-	-	-	100,00
	Via Rio	90	-	29.355	-	-	-	33,34
	PEX	115	10	-	-	-	-	100,00
	BR-040	-	-	-	-	-	-	100,00
Mobilidade Urbana	MetrôRio	17.005	471	22.336	-	4.167	-	100,00
	MetroBarra	74.280	-	-	-	13.930	-	100,00
	VLT	229	-	2.051	-	-	-	24,60
Aeroportos	GRU Airport	1.287	-	602.307	232.963	25.218	16.593	45,90
Holding	Invepar	31	100	-	-	-	-	-

Receitas e despesas financeiras	Empresas	Resultado financeiro					Participação da Invepar %
		Juros ativos/passivos	Variações cambiais	Varição monetária e Ajuste a Valor Presente (AVP)	Outros	(=) Resultado financeiro	
Rodovias	LAMSA	210	-	66	(5.367)	(5.091)	100,00
	CLN	(817)	-	5	(107)	(919)	91,50
	CART	(8.024)	-	(21.424)	(12.493)	(41.941)	100,00
	CBN	(5.214)	-	-	(1.260)	(6.474)	50,00
	CRT	(445)	-	147	(1.672)	(1.970)	24,91
	CRA	(2.342)	-	-	(580)	(2.922)	50,00
	LAMBRA	12	-	-	2	14	
	VPR	-	(568)	(249)	2.731	1.914	100,00
	Via Rio	2.936	-	-	(4.427)	(1.491)	33,34
	PEX	36	-	-	(223)	(187)	100,00
	BR-040	3.502	-	-	-	3.502	100,00
Mobilidade urbana	MetrôRio	(13.201)	(2.178)	(3.257)	(5.905)	(24.541)	100,00
	MetroBarra	-	-	-	(796)	(796)	100,00
	VLT	(294)	(10.859)	-	(2.876)	(14.029)	24,60
Aeroportos	GRUPAR	17	-	-	-	17	90,00
	GRU Airport	10.421	(4)	-	(27.583)	(17.166)	45,90
Holding	Invepar	1.829	107	462	(7.799)	(5.401)	-

Divida líquida	Empresas	(+ ) Dívida bruta		(-) Caixa, equivalentes de caixa e Aplicações financeiras	(=) Dívida líquida	Participação da Invepar %
		Curto prazo	Longo prazo			
Rodovias	LAMSA	12.190	386.722	8.897	390.015	100,00
	CLN	26.926	16.516	294	42.518	91,50
	CART	89.025	1.379.917	194.991	1.273.951	100,00
	CBN	9.191	512.677	40.746	481.122	50,00
	CRT	15.256	65.911	24.735	56.432	24,91
	CRA	81.749	127.847	8.279	201.317	50,00
	LAMBRA	-	-	509	(509)	100,00
	VPR	-	930.388	387.800	542.588	100,00
	Via Rio	202.923	-	103.771	99.152	33,34
	PEX	-	-	3.648	(3.648)	100,00
	BR-040	-	-	306.579	(306.579)	100,00
Mobilidade urbana	MetrôRio	84.458	1.034.794	98.959	1.020.293	100,00
	MetroBarra	-	614.154	480.579	133.575	100,00
	VLT	1.939	149.724	58.204	93.459	24,60
Aeroportos	GRUPAR	-	-	633	(633)	90,00
	GRU Airport	12.419	2.133.000	531.297	1.614.122	45,90
Holding	Invepar	3.424	301.156	35.562	269.018	-

a.2) *Outras informações sobre as controladas diretas e indiretas em 31 de março de 2013*

Empresas	Receita líquida de serviços	Receita de construção	Custos/ despesas de serviço	Custos de construção	Provisão para Manutenção	Depreciação e amortização	Resultado líquido	Participação da Invepar %
Rodovias	LAMSA	54.371	-	76.411	-	-	20.087	100,00
	CLN	12.332	1.084	11.948	(1.074)	-	2.412	91,50
	CART	84.892	14.946	22.783	(14.795)	(5.310)	(19.274)	100,00
	CBN	84.892	44.664	55.158	(44.217)	-	(5.438)	(1.511)
	CRT	107.831	5.267	36.125	(5.267)	-	(4.384)	14.577
	CRA	60.651	30.475	28.070	(30.174)	-	(64)	(2.575)
	LAMBRA	136.347	59.050	97.893	(59.050)	-	(393)	14.129
	Via Rio	20.658	10.329	9.187	(10.329)	-	(4)	(756)
	PEX	1.269	-	1.271	-	-	(69)	199
Mobilidade urbana	MetrôRio	136.819	4.995	87.407	(4.734)	-	(23.995)	8.566
	MetroBarra	-	-	-	-	-	-	-
Aeroportos	GRUPAR	775.736	247.765	481.344	(240.805)	-	(103.867)	8.661
Holding	Invepar	-	-	29.314	-	-	29.314	-

Balço patrimonial	Empresas	Ativo		Passivo		Patrimônio líquido	Participação da Invepar %
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante		
Rodovias	LAMSA	92.159	503.811	47.971	391.617	156.382	100,00
	CLN	8.383	89.604	11.019	30.172	56.796	91,50
	CART	373.883	1.553.276	98.107	1.286.361	542.691	100,00
	CBN	9.544	487.795	95.363	312.060	89.916	50,00
	CRT	27.218	182.638	37.405	52.082	120.369	24,91
	CRA	2.366	152.633	12.792	66.641	75.566	50,00
	LAMBRA	210.802	794.872	27.234	722.890	255.550	100,00
	Via Rio	26.143	89.833	57.835	-	58.141	33,34
	PEX	11.768	791	11.036	-	1.523	100,00
Mobilidade Urbana	MetrôRio	319.243	2.417.463	617.970	864.491	1.254.245	100,00
	MetroBarra	1	-	-	1	1	100,00
Aeroportos	GRUPAR	226.259	12.785.428	1.073.885	11.579.053	358.749	90,00
Holding	Invepar	565.823	3.298.491	17.508	-	3.846.806	-

Empresas	Adição ao imobilizado	Adição ao Intangível				Margem de construção	Participação da Invepar %
		Software e outros	Direito de Concessão (Investimento)	Registro / Capitalização de outorga passiva	Capitalização de resultado financeiro		
Rodovias	LAMSA	569	-	35	-	-	100,00
	CLN	19	1.084	-	-	10	91,50
	CART	1.400	49	16.245	-	151	100,00
	CBN	125	18	44.663	-	447	50,00
	CRT	749	50	7.163	-	-	24,91
	CRA	-	339	32.499	-	301	50,00
	LAMBRA	4.518	1.463	101.392	-	-	100,00
	Via Rio	201	5	9.163	-	301	33,34
PEX	-	860	-	-	-	100,00	
Mobilidade Urbana	MetrôRio	16.546	81	23.067	-	261	100,00
Aerportos	GRU Airport	1.374	1.286	344.620	-	6.960	45,90
Holding	Invepar	-	1.195	-	-	-	-

Dívida líquida	Empresas	(+) Dívida bruta		(-) Caixa, equivalentes de caixa e Aplicações financeiras		Participação da Invepar %	
		Curto prazo	Longo prazo				(=) Dívida líquida
Rodovias	LAMSA	11.625	386.722	55.609		342.738	100,00
	CLN	6.746	25.006	8.022		23.730	91,50
	CART	78.992	1.210.610	357.742		931.860	100,00
	CBN	48.108	309.889	3.327		354.670	50,00
	CRT	17.136	45.835	12.832		50.139	24,91
	CRA	-	66.194	1.211		64.983	50,00
	LAMBRA	-	577.682	185.941		391.741	100,00
	Via Rio	82	-	6.284		(6.202)	33,34
	PEX	-	-	416		(416)	100,00
Mobilidade urbana	MetrôRio	332.147	805.222	261.885		875.484	100,00
Aeroportos	GRU Airport	1.430	450.000	59.972		391.458	90,00
Holding	Invepar	-	-	535.211		(535.211)	-
<b>Resultado financeiro</b>							
Receitas e despesas financeiras	Empresas	Juros ativos/ passivos	Variações cambiais	Varição monetária e AVP	Outros	(=) Resultado financeiro	Participação da Invepar
Rodovias	LAMSA	728	-	36	3.446	4.210	100,00
	CLN	135	-	-	-	135	91,50
	CART	5.721	-	-	-	5.721	100,00
	CBN	208	-	-	20	228	50,00
	CRT	103	-	1	11	115	24,90
	CRA	-	-	-	10	10	50,00
	LAMBRA	1.275	3.003	-	9	4.287	100,00
	Via Rio	80	-	-	-	80	33,34
Mobilidade urbana	MetrôRio	2.482	8.145	-	1.373	12.000	100,00
Aeroportos	GRUPAR	3.215	-	-	275	3.490	90,00
Holding	Invepar	-	107	-	10.236	10.343	-

Os valores referentes ao Capital Circulante, relacionados abaixo, estão baseados na participação da INVEPAR em cada Companhia.

b) MetrôRio

A Concessão Metroviária do Rio de Janeiro S.A. foi constituída sob a forma de “sociedade anônima” em 26 de agosto de 2008 com o objetivo de: (i) participação em outras sociedades, comerciais ou civis, nacionais ou estrangeiras, como sócia, acionista ou cotista; (ii) a participação em empreendimentos imobiliários; e (iii) a participação, como cotista, em fundos de investimentos regularmente constituídos. Com o processo de otimização da estrutura societária ocorrido em 2009, a Companhia passou a ser uma empresa de transporte urbano de passageiros.

Em 31 de março de 2014, o MetrôRio apresenta capital circulante líquido negativo no montante de R\$45.337 (capital circulante líquido negativo de R\$314.753 em 31 de dezembro de 2013). A Administração da controlada MetrôRio entende que, a partir dos investimentos que estão sendo efetuados para a expansão do sistema metroviário, construção da estação Uruguai, inaugurada em março de 2014, aquisições de 19 novas composições (totalizando 114 carros metrô), todas já entregues para serviço comercial, certamente haverá um aumento significativo no número de passageiros pagantes, o que aumentará a geração de caixa operacional e permitirá o pagamento dos passivos.

Adicionalmente, a Administração da Companhia e da controlada MetrôRio têm atuado ativamente na avaliação e substituição das fontes de financiamento, visando o alongamento do perfil da dívida e a melhora dos indicadores financeiros. Caso o alongamento do perfil da dívida e a geração de caixa operacional não sejam suficientes, a Invepar efetuará o aporte de recursos necessários à manutenção das atividades do MetrôRio.

Em 13 de março de 2014, foram subscritas 21.000 debêntures, sob a forma nominativa, escritural, sem emissão de certificados, não conversíveis em ações, de espécie quirografária, em série única, para distribuição pública com esforços restritos, da Concessão Metroviária do Rio de Janeiro S.A., com valor nominal unitário de R\$10, perfazendo o valor total de R\$210.000.

O Instrumento Particular de Escritura da 4ª emissão de debêntures foi firmado com base na reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 24 de fevereiro de 2014 (“RCA”), as quais deliberaram as condições da emissão. Os recursos oriundos da captação por meio da emissão serão destinados para a amortização e pagamento parcial do principal e juros da 7ª emissão de notas promissórias comerciais e da 2ª emissão de debêntures da Companhia. As debêntures farão jus ao pagamento de juros remuneratório incidentes sobre seu valor nominal unitário, equivalentes a 100% da variação acumulada das taxas médias diárias dos depósitos interfinanceiros - DI, expressa na forma percentual ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis, calculadas e divulgadas diariamente pela Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos (CETIP) no informativo diário, acrescida exponencialmente de uma sobretaxa *spread* de 1,45% ao ano, com base 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis decorridos, incidentes sobre o valor nominal unitário de cada Debênture.

c) CART

A Concessionária Auto Raposo Tavares S.A. é uma sociedade anônima de capital aberto, constituída em 12 de novembro de 2008, cuja atividade exclusiva é a exploração do sistema rodoviário do corredor Raposo Tavares, sob o regime de concessão, do Edital nº 04 do Programa de Estadual de Concessões Rodoviárias do Estado de São Paulo.

d) CBN

A Concessionária Bahia Norte S.A. é uma Sociedade de Propósito Específico (“SPE”), de capital fechado, constituída em 29 de junho de 2010, que tem como objeto social, específica e exclusivamente, a exploração e operação do sistema rodoviário composto por trechos das rodovias BA-093, BA-512, BA-521, BA-524, BA-526 e BA-535, seus acessos, faixas de domínio, edificações e terrenos, bem como pelas áreas ocupadas com instalações operacionais e administrativas.

e) CRT

A Concessionária Rio-Teresópolis S.A. foi constituída sob a forma de “sociedade anônima” em Assembléia Geral realizada em 7 de novembro de 1995. Suas atividades compreendem, exclusivamente, a exploração, sob forma de concessão, não onerosa, de serviço precedido de obra pública, pelo prazo de 25 anos.

f) CRA

A Concessionária Rota do Atlântico S.A. foi constituída em 10 de junho de 2011, tendo como objetivo a exploração, pelo regime de concessão, e a execução de obras do Complexo Viário e Logístico de SUAPE - “Express Way”.

Em 31 de março de 2014, a CRA apresentou um capital circulante líquido negativo de R\$37.331 (capital circulante líquido negativo de R\$96.674 em 31 de dezembro de 2013), devido, principalmente, ao reconhecimento de dívida de empréstimos e financiamentos de curto prazo junto aos bancos HSBC e BNDES para execução de seus investimentos e cumprimento de outras obrigações.

Dando continuidade aos objetivos estratégicos, a Administração vem adotando medidas para suprir a insuficiência de capital de giro através da contratação de financiamento de longo prazo junto ao BNDES, o qual foi aprovado pela diretoria do banco, por meio da decisão Dir. 1434/2013-BNDES em reunião no dia 30 de dezembro de 2013, no montante de R\$180.538, divididos em subcréditos dos quais tem incidência de taxas de juros que variam de TJLP a TJLP + 3,87% a.a. Até 31 de março de 2014, foi liberado o montante de R\$ 132.000, com vencimento da última parcela de amortização para o ano de 2028.



g) GRUPAR

Em 06 de fevereiro de 2012, a INVEPAR venceu, em consórcio com a Airports Company South Africa Soc Limited - ACSA, o leilão da concessão de serviços públicos para construção parcial, manutenção e exploração do Aeroporto Internacional Governador André Franco Montoro, na Cidade de Guarulhos em São Paulo. Para explorar a concessão foi criada a Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A. - "GRU Airport" da qual o Consorcio INVEPAR - ACSA, através da Aeroporto de Guarulhos Participações S.A. - "GRUPAR", possui 51% (sendo 90% da INVEPAR e 10% da ACSA) e 49% são detidos pela Infraero, conforme o edital da licitação. No primeiro trimestre de 2014, o valor dos acionistas não contraladores, foi aumentado em R\$ 28.958, devido ao resultado apurado no trimestre. Conforme memorando de entendimentos firmado entre INVEPAR e ACSA, a ACSA poderá aumentar sua participação em GRUPAR para até 20% de seu capital.

Em 31 de março de 2014, a GRUPAR apresentou um capital circulante líquido consolidado negativo de R\$579.602 (capital circulante líquido consolidado negativo de R\$623.336 em 31 de dezembro de 2013), devido, principalmente, ao reconhecimento de obrigações junto à União. Adicionalmente, a Administração da Companhia e da controlada GRU Airport têm atuado ativamente na avaliação e das fontes de financiamento, visando o alongamento do perfil da dívida e a melhora dos indicadores financeiros. Caso o alongamento do perfil da dívida e a geração de caixa operacional não sejam suficientes, os acionistas efetuarão aporte de recursos necessários à manutenção das atividades da GRU Airport.

Em 2013 foram aprovados pelos acionistas aumentos de capital em abril, julho e novembro conforme quadro abaixo:

Empresas	Abr/13		Jul/13		Nov/13	
	Valor	Qtde ações	Valor	Qtde ações	Valor	Qtde ações
INVEPAR	87.202	8.720.197	247.777	16.430.829	61.110	5.013.125
ACSA	9.689	968.911	27.531	1.825.648	6.790	557.014
<b>Total</b>	<b>96.891</b>	<b>9.689.108</b>	<b>275.308</b>	<b>18.256.477</b>	<b>67.900</b>	<b>5.570.139</b>

h) LAMBRA

Em 21 de março de 2012, a Invepar passou a ser controladora da V.P.R. Brasil Participações S.A. com 100% do capital social da mesma, por meio da subscrição e integralização de ações da OAS S.A. que era a única titular das ações representativas do patrimônio da V.P.R. Brasil Participações S.A..

Em Assembleia Geral Extraordinária de 21 de março de 2012 os acionistas deliberaram a incorporação por parte da Invepar da VPR Brasil Participações S.A., com a emissão de 17.429.354 novas ações ordinárias e 34.858.708 novas ações preferenciais.

A Invepar herdou da extinta VPR Brasil Participações S.A., 100% do capital social da Linea Amarilla Brasil Participações S.A. (“LAMBRA”), que por sua vez é detentora de 100% do capital social da Línea Amarilla S.A.C. (“VPR”), uma sociedade com sede no Peru, constituída em 6 de outubro de 2009 com objeto social de construção e exploração de uma via expressa na região metropolitana de Lima, conforme contrato de concessão firmado em 12 de novembro de 2009 junto a Municipalidad Metropolitana de Lima, no Peru, tendo a referida concessão um prazo de 30 anos.

Em 14 de fevereiro de 2013, foi levado ao registro público o Aditivo Contratual (“Aditivo”) firmado em 13 de fevereiro de 2013, o qual amplia o prazo da concessão em mais 10 anos, passando a 40 anos, a partir da assinatura do Contrato. Destaque-se, ainda, que, em atendimento ao Contrato, a Concessionária iniciou a percepção das receitas arrecadadas pelas praças de pedágio a partir de 10 de fevereiro de 2013.

Em 05 de junho de 2013 ocorreu o aumento de capital no valor de R\$ 87.580, mediante a emissão de 87.580.000 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal. A totalidade das ações emitidas foram subscritas pela Investimentos e Participações em Infraestrutura - INVEPAR.

i) ViaRio

A Concessionária ViaRio S. A., é uma sociedade anônima, constituída em 20 de abril de 2012 e iniciou suas operações em 26 de abril de 2012 de acordo com o Contrato de Concessão firmado com a Prefeitura do Município do Rio de Janeiro. A Companhia tem como objetivo a concessão para implantação e exploração da infraestrutura e da prestação de serviço público de operação, manutenção, monitoração e realização de melhorias de Ligação Transolímpica. O prazo da concessão é de 35 anos, contados da data de assinatura do contrato de concessão.

Em 31 de março de 2014, a ViaRio apresentou um capital circulante líquido negativo de R\$33.065 (capital circulante líquido negativo de R\$22.126 em 31 de dezembro de 2013).

j) PEX

Em 6 de julho de 2012 através de Assembleia Geral de Constituição, foi criada a PEX S.A. com sede na cidade do Rio de Janeiro/RJ e tendo como única subscritora de seu capital social a INVEPAR.

Em 31 de março de 2014, a PEX apresentou um capital circulante líquido negativo de R\$1.664 (capital circulante líquido negativo de R\$1.793 em 31 de dezembro de 2013).

A empresa tem como objeto social a (i) exploração de serviços acessórios ao setor de transportes e estacionamento, inclusive a administração e intermediação de meio de pagamento de pedágios e estacionamentos; (ii) a realização de cobrança, recebimento, depósito, pagamento e administração de recursos, por conta e ordem dos usuários do serviço; e (iii) aquisição, manutenção, troca, venda, doação, locação e comodato de equipamentos como meio para a realização de suas operações.

k) VLT

Em 26 de abril de 2013, a Comissão Especial de Licitação da concorrência promovida pelo Município do Rio de Janeiro - Estado do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria Municipal da Casa Civil, divulgou o resultado do certame relativo à contratação, em regime de parceria público-privada, na modalidade de concessão patrocinada, dos serviços, fornecimentos e obras de implantação, operação e manutenção de sistema de transporte de passageiros através de Veículo Leve sobre Trilhos ("VLT"), na região portuária e central do Rio de Janeiro, pelo prazo de 25 anos, iniciado a partir da emissão da Ordem de Início.

A referida Comissão declarou o Consórcio VLT CARIOCA, formado pela INVEPAR (24,4375%), Actua Assessoria S.A., controlada da CCR (24,4375%), Odebrecht TransPort S.A. (24,4375%), RIOPAR Participações S.A. (24,4375%), Benito Roggio Transporte S.A. (2,00%) e RATP do Brasil Operações, Participações e Prestações de Serviços para Transporte Ltda. (0,25%), vencedor, tornando-se o resultado público após a divulgação da respectiva ata da sessão de abertura dos envelopes contendo as propostas econômicas. O Consórcio sagrou-se vencedor ao propor o menor valor a título de pagamento de prestação pecuniária mensal.

l) LAMSA

A Linha Amarela S.A. - LAMSA ("LAMSA"), cuja sede está localizada na Avenida Governador Carlos Lacerda S/N, Rio de Janeiro - RJ - Brasil e foi constituída sob forma de sociedade anônima de capital fechado, fundada em 21 de novembro de 1995, e tem como objeto social exclusivamente operar e explorar, através da cobrança de pedágio e outras atividades pertinentes, a concessão outorgada pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro da via denominada Linha Amarela. O prazo da concessão é de 480 meses contados a partir do início das operações, ocorrido em janeiro de 1998, conforme previsto no 11º Termo Aditivo Contratual assinado em 14 de maio de 2010.

Em 31 de março de 2014, a LAMSA apresentou um capital circulante líquido negativo de R\$946 (capital circulante líquido negativo de R\$7.146 em 31 de dezembro de 2013).

m) CLN

A Concessionária Litoral Norte S.A. - CLN ("CLN") é uma sociedade anônima de capital fechado, constituída em 3 de fevereiro de 2000, com sede na Rodovia 099 BA - Estrada do Coco, Praça do Pedágio, Camaçari - BA.

A CLN tem como objeto social operar e explorar, por meio da cobrança de pedágio e outras atividades pertinentes, a concessão da via denominada BA-099, sistema rodoviário Estrada do Coco - Linha Verde, de acordo com o Contrato de Concessão outorgado pelo Departamento de Infraestrutura de Transporte da Bahia - DERBA, em 21 de fevereiro de 2000.

Em 27 de abril de 2005, visando restabelecer o equilíbrio econômico-financeiro do Contrato, foi assinado o Termo Aditivo de Re-Ratificação ao Contrato de Concessão Remunerada de Uso de Bem Público nº 002/00, firmado entre a CLN e a Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicações da Bahia - AGERBA (agência reguladora). Também ficou determinada a prorrogação do prazo do Contrato de Concessão por mais dez anos, passando a ter seu término em 20 de março de 2035.

Em 31 de março de 2014, a CLN apresenta capital circulante líquido negativo no montante de R\$ 39.453 (R\$ 41.585 em 31 de dezembro de 2013), devido, principalmente, ao reconhecimento de dívida de empréstimos e financiamentos de curto prazo, contrato de mútuo com a Invepar e da obrigação junto ao poder concedente da realização de investimentos. A Administração da CLN e da Invepar têm atuado ativamente na avaliação das fontes de financiamento, visando o alongamento do perfil da dívida e a melhora dos indicadores financeiros. Caso o alongamento do perfil da dívida e a geração de caixa operacional não sejam suficientes, os acionistas efetuarão aporte de recursos necessários à manutenção das atividades da CLN.

n) METRÔBARRA

Em 20 de dezembro de 2012 através de Assembleia Geral de Constituição, foi criada a METROBARRA S.A. com sede na cidade do Rio de Janeiro/RJ e tendo como única subscritora de seu capital social a INVEPAR.

A MetroBarra tem por objeto social a locação de bens próprios e a participação em outras sociedades, na qualidade de acionista ou quotista, inclusive como holding.

Em 23 de novembro de 2012 a Invepar firmou um contrato de opção de outorga de compra e venda junto aos atuais acionistas da CRB - Concessionária Rio Barra S.A.

A Concessionária Rio Barra S.A. ("CRB"), foi constituída em 14 de dezembro de 1998 e tem por objeto social exclusivo realizar, sob o regime de concessão, a exploração, precedida de obras públicas dos serviços de transporte metroviário de passageiros da linha 4 (quatro) do metrô do Rio de Janeiro extensão de Ipanema a Barra da Tijuca e tem prazo de concessão até 2036.

Em 11 de março de 2013 a Invepar cedeu os direitos e deveres do contrato de opção de compra da CRB para o MetroBarra, sua subsidiária integral.

Para exercer a opção a Invepar assumiu o compromisso de adquirir trens e sistemas para operação da Linha 4.

Em 15 de outubro de 2013 o MetroBarra pagou aos acionistas da CRB o valor de R\$53.564 a título de preço pela opção de outorga de compra e venda.

No primeiro trimestre de 2014, foram aprovados pelos acionistas aumento de capital no montante de R\$ 54.000 na controlada MetrôBarra.

## 9. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS

A Administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base na divisão de sua gestão e tendo como critério as áreas de atuação de cada uma, sendo agrupados da seguinte forma: (i) rodovias; (ii) mobilidade urbana; (iii) aeroportos; e (iv) holding.

As informações por segmento de negócios, revisadas pela Administração da Companhia e correspondentes ao período de três meses findos em 31 de março de 2014, são as seguintes:

	31/03/2014					Consolidado
	Rodovias	Mobilidade Urbana	Aeroportos	Holding	Eliminações(*)	
Receita líquida de serviços	183.762	155.973	342.802	-	-	682.537
Receita de construção	125.522	-	590.750	-	-	716.272
	309.284	155.973	933.552	-	-	1.398.809
Custo de serviços prestados	(77.743)	(87.231)	(233.931)	-	-	(398.905)
Custo de construção	(124.786)	-	(574.157)	-	-	(698.943)
Lucro bruto	106.755	68.742	125.464	-	-	300.961
Despesas gerais e administrativas	(40.590)	(27.802)	(49.923)	(17.059)	-	(135.374)
Equivalência patrimonial	-	-	-	37.649	(41.691)	(4.042)
Outras receitas operacionais	(1)	691	(261)	(2)	-	427
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	66.164	41.631	75.280	20.588	(41.691)	161.972
Receitas financeiras	17.925	6.831	17.213	2.422	(1.778)	42.613
Despesas financeiras	(60.633)	(32.168)	(34.362)	(7.823)	1.778	(133.208)
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	23.456	16.294	58.131	15.187	(41.691)	71.377
Imposto de renda e contribuição social	(9.366)	(6.097)	(19.768)	-	-	(35.231)
Correntes	(27.220)	(3.769)	-	-	-	(30.989)
Diferidos	17.854	(2.328)	(19.768)	-	-	(4.242)
Lucro líquido do período	14.090	10.197	38.363	15.187	(41.691)	36.146
Atribuível aos acionistas não controladores	-	-	18.801	-	2.158	20.959
Atribuível aos acionistas controladores	14.090	10.197	19.562	15.187	(43.849)	15.187
Informações complementares						
Depreciação e amortização	(27.737)	(26.910)	(123.157)	(5.991)	-	(183.795)
Provisão para manutenção	(8.132)	-	-	-	-	(8.132)
Adição ao imobilizado	1.780	91.285	1.287	31	-	94.383
Adição ao intangível	93.799	22.807	835.270	100	-	951.976

## Balanço patrimonial em 31 de março de 2014

	Rodovias	Mobilidade urbana	Aeroportos	Holding	Eliminações (*)	Consolidado
Ativo						
Ativo circulante	1.002.451	632.559	785.491	79.854	(45.136)	2.455.219
Ativo não circulante	3.578.790	2.626.950	15.974.732	4.185.273	(4.112.137)	22.253.608
Total do ativo	4.581.241	3.259.509	16.760.223	4.265.127	(4.157.273)	24.708.827
Passivo e patrimônio líquido						
Passivo circulante	400.367	200.886	1.493.673	47.875	(54.686)	2.088.115
Passivo não circulante	2.821.732	1.707.875	13.909.062	301.156	(780.018)	17.959.807
Patrimônio líquido	1.359.142	1.350.748	1.357.488	3.916.096	(3.322.569)	4.660.905
Total do passivo e patrimônio líquido	4.581.241	3.259.509	16.760.223	4.265.127	(4.157.273)	24.708.827

As informações por segmento de negócios, revisadas pela Administração da Companhia e correspondentes ao período de três meses findos em 31 de março de 2013, são as seguintes:

	31/03/2013					
	Rodovias	Mobilidade urbana	Aeroportos	Holding	Eliminações (*)	Consolidado
Receita líquida de serviços	139.212	127.090	286.866	-	-	553.168
Receita de construção	75.080	4.995	247.765	-	-	327.840
Custo de serviços prestados	214.292	132.085	534.631	-	-	881.008
Custo de construção	(57.622)	(81.923)	(182.898)	-	-	(322.443)
Lucro bruto	(74.919)	(4.734)	(240.805)	-	-	(320.458)
Despesas gerais e administrativas	81.751	45.428	110.928	-	-	238.107
Equivalência patrimonial	(25.482)	(24.723)	(81.147)	(15.898)	-	(147.250)
Outras receitas operacionais	-	-	-	35.042	(33.709)	1.333
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	9.374	462	-	-	-	9.836
Receitas financeiras	65.642	21.167	29.781	19.144	(33.709)	102.026
Despesas financeiras	14.353	12.000	3.490	10.236	(1.302)	38.777
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	(54.678)	(19.917)	(7.527)	(66)	1.302	(80.886)
Imposto de renda e contribuição social	25.318	13.250	25.744	29.314	(33.709)	59.917
Correntes	(7.765)	(4.684)	(8.761)	-	-	(21.210)
Diferidos	(17.698)	(2.024)	-	-	-	(19.722)
Lucro líquido do período	9.933	(2.660)	(8.761)	-	-	(1.488)
Atribuível aos acionistas não controladores	17.553	8.566	16.983	29.314	(33.709)	38.707
Atribuíveis aos acionistas controladores	-	-	8.322	-	1.071	9.393
Informações complementares	17.553	8.566	8.661	29.314	(34.780)	29.314
Depreciação e amortização	(23.013)	(23.995)	(103.879)	(1.381)	-	(152.268)
Provisão para manutenção	(5.310)	-	-	-	-	(5.310)
Adição ao imobilizado	6.504	16.546	1.374	-	-	24.424
Adição ao intangível	121.328	23.409	600.104	1.195	-	746.036

(\*) A coluna inclui as eliminações entre segmentos no contexto das Informações Trimestrais Consolidadas.

## Balanco patrimonial em 31 de dezembro de 2013

	Rodovias	Mobilidade urbana	Aeroportos	Holding	Eliminações (*)	Consolidado
Ativo						
Ativo circulante	698.990	634.463	865.079	161.376	(46.783)	2.313.125
Ativo não circulante	3.524.538	2.542.876	14.598.925	3.799.241	(3.099.315)	21.366.265
Total do ativo	4.223.528	3.177.339	15.464.004	3.960.617	(3.146.098)	23.679.390
Passivo e patrimônio líquido						
Passivo circulante	396.732	470.049	1.488.415	43.939	(46.999)	2.352.136
Passivo não circulante	2.764.937	1.420.739	12.669.921	-	(155.414)	16.700.183
Patrimônio líquido	1.061.859	1.286.551	1.305.668	3.916.678	(2.943.685)	4.627.071
Total do passivo e patrimônio líquido	4.223.528	3.177.339	15.464.004	3.960.617	(3.146.098)	23.679.390

(\*) A coluna inclui as eliminações entre segmentos no contexto das Informações financeiras intermediárias Consolidadas.

## 10. IMOBILIZADO (CONSOLIDADO)

	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação %					31/03/2014
	31/12/2013	Adições	Baixas	Transferências		
Custo						
Etiquetas eletrônicas	6,6	1.008	94	-	-	1.102
Instalações	13,6	8.404	-	(78)	-	8.326
Máquinas e equipamentos	9,2	69.667	896	(81)	526	71.008
Móveis e utensílios	9,2	20.272	2.134	(26)	-	22.380
Veículos	19,1	13.573	903	(1)	-	14.475
Benefetorias em máquinas e veículos de terceiros	11,5	164.222	1.505	(28)	-	165.699
Benefetorias em prédios e instalações de terceiros	6,8	112.016	1.873	-	-	113.889
Equipamentos de informática	19,6	57.506	1.645	(51)	-	59.100
Peças sobressalentes*		12.867	3.374	(3.852)	-	12.389
Imobilizado em andamento		176.748	80.265	-	(526)	256.487
Adiantamento a fornecedores		6.635	464	-	-	7.099
Outros		338	1.230	(2)	-	1.566
		643.256	94.383	(4.119)	-	733.520
Depreciação acumulada						
Etiquetas eletrônicas		(181)	(6)	-	-	(187)
Instalações		(2.208)	(130)	-	-	(2.338)
Máquinas e equipamentos		(23.336)	(1.869)	1	-	(25.204)
Móveis e utensílios		(8.043)	(569)	9	-	(8.603)
Veículos		(6.329)	(611)	-	-	(6.940)
Benefetorias em máquinas e veículos de terceiros		(128.307)	(2.911)	-	-	(131.218)
Benefetorias em prédios e instalações de terceiros		(9.287)	(2.381)	-	-	(11.668)
Equipamentos de informática		(32.083)	(2.607)	47	-	(34.643)
Outros		(245)	(34)	1	-	(278)
		(210.019)	(11.118)	58	-	(221.079)
Imobilizado líquido		433.237	83.265	(4.061)	-	512.441



	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação %					31/12/2013
		31/12/2012 (reapresentado)	Adições	Baixas	Transferências	
Custo						
Etiquetas eletrônicas	6,6	5.378	835	(5.205)	-	1.008
Instalações	13,6	3.787	4.687	(11)	(59)	8.404
Máquinas e equipamentos	9,2	46.396	20.813	(833)	3.291	69.667
Móveis e utensílios	9,2	13.531	6.839	(68)	(30)	20.272
Veículos	19,1	15.096	4.102	(3.176)	(2.449)	13.573
Benfeitorias em máquinas e veículos de terceiros	11,5	151.788	1.739	-	10.695	164.222
Benfeitorias em prédios e instalações de terceiros	6,8	94.255	17.692	-	69	112.016
Equipamentos de informática	19,6	47.161	11.016	(197)	(474)	57.506
Peças sobressalentes*		12.908	10.723	-	(10.764)	12.867
Imobilizado em andamento		47.282	137.325	(8.448)	589	176.748
Adiantamento a fornecedores		2.665	3.970	-	-	6.635
Outros		982	1.455	(1.231)	(868)	338
		<u>441.229</u>	<u>221.196</u>	<u>(19.169)</u>	<u>-</u>	<u>643.256</u>
Depreciação acumulada						
Etiquetas eletrônicas		(4.957)	(194)	4.970	-	(181)
Instalações		(1.722)	(494)	7	1	(2.208)
Máquinas e equipamentos		(17.740)	(5.478)	192	(310)	(23.336)
Móveis e utensílios		(6.342)	(1.742)	38	3	(8.043)
Veículos		(6.833)	(2.290)	2.501	293	(6.329)
Benfeitorias em máquinas e veículos de terceiros		(116.576)	(11.731)	-	-	(128.307)
Benfeitorias em prédios e instalações de terceiros		(893)	(8.394)	-	-	(9.287)
Equipamentos de informática		(22.511)	(9.739)	154	13	(32.083)
Outros		(459)	(94)	308	-	(245)
		<u>(178.033)</u>	<u>(40.156)</u>	<u>8.170</u>	<u>-</u>	<u>(210.019)</u>
Imobilizado líquido		<u>263.196</u>	<u>181.040</u>	<u>(10.999)</u>	<u>-</u>	<u>433.237</u>

\* Peças de reposição que serão depreciadas quando aplicadas no ativo em questão.

\* O saldo do ativo imobilizado da controladora e suas respectiva movimentações no período de três meses findos em 31 de março de 2014 e do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 não são relevantes para as informações financeiras intermediárias tomadas como um todo e por tal motivo não estão sendo divulgados detalhadamente em nota explicativa.

Os itens do ativo imobilizado, que apresentam sinais de que seus custos registrados são superiores aos seus valores de recuperação, são revisados para determinar a necessidade de provisão para redução do saldo contábil a seu valor de realização. A Administração efetuou análise do correspondente desempenho operacional e financeiro de seus ativos no encerramento do período de três findos em 31 de março de 2014 e não foi identificada a necessidade de reconhecimento de qualquer perda por conta de redução ao valor recuperável de ativos.

Em 31 de julho de 2013, a controlada MetrôBarra assinou o contrato com o fornecedor CNR Changchun Railway Vehicles CO., Ltd., para aquisição de trens, no montante de US\$123.667.200 (Cento e vinte três milhões seiscentos e sessenta e sete mil e duzentos dólares) e possuem expectativa de conclusão até 2016.

A Companhia não possui ativos dados em garantia, assim como arrendamento financeiro.

## 11. INTANGÍVEL (CONSOLIDADO)

	31/12/2013	Adições	Baixas	Transf.	31/03/2014
Custo					
Software	52.132	873	(302)	-	52.703
Direito de concessão - investimento LAMSA (b)	356.122	1	-	-	356.123
Direito de concessão - investimento CLN (b)	134.131	157	-	-	134.288
Direito de concessão - outorga CART (a)	639.957	-	-	-	639.957
Direito de concessão - investimento CART (b)	1.233.653	61.811	-	-	1.295.464
Direito de concessão - investimento METRORIO (d)	1.142.566	22.336	-	-	1.164.902
Direito de concessão - outorga METRORIO (e)	1.326.979	-	-	-	1.326.979
Direito de concessão - investimento VPR (b)	912.336	31.107	-	-	943.443
Direito de concessão - LAMBRA	675.901	-	-	-	675.901
Direito de concessão - investimento GRU (b)	2.478.968	602.307	(2)	-	3.081.272
Direito de concessão - outorga GRU (c)	12.571.628	232.963	-	-	12.804.591
Outros	142.471	421	-	-	142.892
	<b>21.666.844</b>	<b>951.976</b>	<b>(304)</b>	-	<b>22.618.515</b>
Amortização					
Software	(13.614)	(1.470)	19	-	(15.065)
Direito de concessão - investimento LAMSA (b) (até 2031)	(37.806)	(4.597)	-	-	(42.403)
Direito de concessão - investimento CLN (b) (até 2035)	(16.284)	(1.014)	-	-	(17.298)
Direito de concessão - outorga CART (a) (até 2039)	(100.699)	(5.283)	-	-	(105.982)
Direito de concessão - investimento CART (b) (até 2039)	(102.918)	(11.465)	-	-	(114.383)
Direito de concessão - investimento METRORIO (d) (até 2038)	(115.114)	(9.241)	-	-	(124.355)
Direito de concessão - outorga METRORIO (e) (até 2038)	(372.667)	(10.598)	-	-	(383.265)
Direito de concessão - investimento VPR (b)	-	(1.142)	-	-	(1.142)
Direito de concessão - ágio VPR (b)	(16.821)	(4.588)	-	-	(21.409)
Direito de concessão - investimento GRU (b) (até 2032)	(6.455)	(3.823)	-	-	(10.278)
Direito de concessão - outorga GRU (c) (até 2032)	(469.051)	(118.369)	-	-	(587.420)
Outros	(136)	-	-	-	(136)
	<b>(1.251.565)</b>	<b>(171.590)</b>	<b>19</b>	-	<b>(1.423.136)</b>
Intangível líquido	<b>20.415.279</b>	<b>780.386</b>	<b>(285)</b>	-	<b>21.195.380</b>

	31/12/2012 (reapresentado)	Adições	Baixas	Transf.	31/12/2013
Custo					
Software	36.012	16.009	(22)	133	52.132
Direito de concessão - outorga CART (a)	639.957	-	-	-	639.957
Direito de concessão - investimento CART (b)	947.963	285.777	(87)	-	1.233.653
Direito de concessão - investimento CLN (b)	98.272	36.273	-	(414)	134.131
Direito de concessão - outorga GRU (c)	11.720.256	851.400	-	(28)	12.571.628
Direito de concessão - investimento GRU (b)	597.135	1.881.365	-	468	2.478.968
Direito de concessão - LAMBRA	675.901	-	-	-	675.901
Direito de concessão - investimento LAMSA (b)	355.191	931	-	-	356.122
Direito de concessão - investimento VPR (b)	669.617	242.719	-	-	912.336
Direito de concessão - investimento METRORIO (d)	1.057.433	157.146	(72.013)	-	1.142.566
Direito de concessão - outorga METRORIO (e)	1.407.172	-	(80.193)	-	1.326.979
Outros	321	142.309	-	(159)	142.471
	<b>18.205.230</b>	<b>3.613.929</b>	<b>(152.315)</b>	-	<b>21.666.844</b>
Amortização					
Software	(8.447)	(5.474)	-	307	(13.614)
Direito de concessão - outorga CART (a) (até 2039)	(79.566)	(21.133)	-	-	(100.699)
Direito de concessão - investimento CART (b) (até 2039)	(66.052)	(37.159)	293	-	(102.918)
Direito de concessão - investimento CLN (b) (até 2035)	(12.419)	(3.865)	-	-	(16.284)
Direito de concessão - outorga GRU (c) (até 2032)	(47.592)	(421.459)	-	-	(469.051)
Direito de concessão - investimento GRU (b) (até 2032)	-	(6.148)	-	(307)	(6.455)
Direito de concessão - investimento LAMSA (b) (até 2038)	(19.632)	(18.174)	-	-	(37.806)
Direito de concessão - investimento METRORIO (d) (até 2038)	(80.982)	(34.132)	-	-	(115.114)
Direito de concessão - outorga METRORIO (e) (até 2038)	(332.568)	(40.099)	-	-	(372.667)
Direito de concessão - investimento VPR (b)	-	(16.821)	-	-	(16.821)
Outros	(136)	-	-	-	(136)
	<b>(647.394)</b>	<b>(604.464)</b>	<b>293</b>	-	<b>(1.251.565)</b>
Intangível líquido	<b>17.557.836</b>	<b>3.009.465</b>	<b>(152.022)</b>	-	<b>20.415.279</b>

(\*) O saldo do ativo intangível da Controladora e suas respectivas movimentações no período de três meses findos em 31 de março de 2014 e do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 não são relevantes para as informações trimestrais tomadas como um todo e por tal motivo não estão sendo divulgados detalhadamente em nota explicativa.

A amortização dos direitos de uso de software é calculada pelo método linear, considerando a sua utilização efetiva e não supera o prazo de cinco anos.

O grupo INVEPAR tem realizado ampliações e melhorias objeto dos contratos de Concessão. Tendo em vista que tais obras foram financiadas com capital de terceiros, a companhia efetuou a capitalização dos juros referentes aos montantes que foram usados nas obras, obedecendo aos critérios de aplicação dos recursos. O valor dos custos de empréstimo capitalizados durante o período de três meses findos em 31 de março de 2014 foi de R\$33.254. Adicionalmente, a Companhia não possui ativos dados em garantia, assim como arrendamento financeiro.

- (a) Outorga CART - Com a assinatura do contrato de concessão para o direito de exploração do sistema rodoviário compreendido pelas rodovias SP-270, SP-225, SP-327 e acessos, pelo prazo de 30 anos, a controlada CART se comprometeu a desembolsar o valor de R\$634.000 em conta a favor do DER/SP, a título de outorga fixa, já liquidado, e R\$5.957 referente ao direito de concessão obtido na aquisição do controle da CART. O valor do direito de concessão foi determinado com base em laudo elaborado por empresa independente para determinação do valor justo dos ativos e passivos adquiridos.
- (b) Investimentos - Direitos de concessão decorrentes dos investimentos realizados por cada controlada na infraestrutura da concessão, os quais, são obrigações dos respectivos contratos de concessão.
- (c) Outorga GRU AIRPORT - Com a assinatura do contrato de concessão para o direito de exploração do complexo aeroportuário do Aeroporto Internacional de Guarulhos, pelo prazo de 20 anos, GRU se comprometeu a desembolsar o valor de R\$16.213.000 a título de outorga fixa, com parcelas anuais de R\$810.650, sendo o saldo corrigido desde fevereiro de 2012 pelo IPCA-IBGE, em conta a favor do FNAC, a título de outorga fixa.

Segundo orientações contidas no OCPC-05, a outorga fixa foi reconhecida e ajustada a valor presente. O valor presente foi calculado utilizando-se uma taxa de desconto de 9,15% a.a. O valor reconhecido após o ajuste a valor presente foi de R\$11.720.256. As variações do período referem-se a atualização monetária.

- (d) Renovação/extensão do direito de concessão referente às outorgas principal e suplementar para o segundo período de concessão da controlada MetrôRio (de 28 de janeiro de 2018 até 27 de janeiro de 2038). Através do Sexto Aditivo o MetrôRio e o poder concedente acordaram, dentre outras medidas, prorrogar, sob condição resolutiva, o prazo do Contrato, passando a Concessão a vigorar até 27 de janeiro de 2038. A prorrogação da Concessão se deu em contrapartida a investimentos a serem realizados pela Concessionária, conforme os termos do Parágrafo 3º da Cláusula 9ª do Aditivo. Os investimentos são reconhecidos no Ativo intangível à medida em que são realizados.
- (e) Outorga METRORIO - Direito de concessão referente à outorga principal e outorga suplementar (primeiro período de concessão até 27 de janeiro de 2018). O montante referente ao Ativo intangível - Direito de concessão “Outorga principal” é de R\$311.389 e a “Outorga suplementar” é de R\$162.940, totalizando R\$474.329. O valor de R\$932.842 refere-se ao direito de concessão adquirido que foi determinado com base em laudo elaborado por empresa independente para determinação do valor justo dos respectivos ativos e passivos adquiridos.

De forma consistente com as técnicas de avaliação econômica, a avaliação do valor em uso é efetuada pelo período da concessão, considerando se tratar de ativo intangível com prazo de vida útil definida.

As principais premissas usadas na estimativa do valor em uso são como segue:

- **Receitas**

As receitas foram projetadas pelo período da concessão, considerando o crescimento da base de clientes da Unidade Geradora de Caixa.

- **Custos e despesas operacionais**

Os custos e despesas foram projetados em linha com o desempenho histórico da controlada bem como, com o crescimento das receitas.

- **Investimentos de capital**

Os investimentos em bens de capital foram estimados considerando a infraestrutura necessária para viabilizar a oferta dos serviços, com base, principalmente, nas obrigações contratuais e no histórico da concessão.

As premissas-chave foram baseadas no desempenho histórico da controlada e em premissas macroeconômicas razoáveis e fundamentadas com base em projeções do mercado financeiro, documentadas e aprovadas pela Administração da Companhia.

O teste de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia não resultou na necessidade de reconhecimento de perda no período de três meses findos em 31 de março de 2013, visto que o valor em uso estimado é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação.

- **Prazo de amortização**

A amortização do intangível referente às concessões é linear de acordo com o número de dias restantes para o final do período de cada concessão. O valor é registrado na conta de custo de amortização da concessão no custo operacional e a contrapartida é a conta de amortização acumulada no ativo intangível. A exceção é a concessão de GRU que tem sua amortização de acordo com a evolução da curva de passageiros.

## 12. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

Empresa	Tipo	Moeda	Vencimento	Indexador	Encargos anuais (spread)	Garantia	Total circulante	Total não circulante	31/03/2014	31/12/2013
CART	BNDES	Real	Mar/2021	TJLP	2,45%	(b)	19.110	112.451	131.561	136.286
CART	BNDES	Real	Mar/2021	TJLP	2,45%	(b)	11.175	65.767	76.942	79.707
CART	BNDES	Real	Mar/2021	TJLP	2,45%	(b)	10.238	60.249	70.487	73.020
CART	BNDES	Real	Mar/2021	TJLP	2,45%	(b)	960	5.652	6.612	6.850
CART	BNDES	Real	Mar/2023	TJLP	2,45%	(b)	5.495	42.882	48.377	49.731
CART	BNDES	Real	Mar/2021	TJLP	2,45%	(b)	94	553	647	670
CART	BNDES	Real	Mar/2023	TJLP	2,45%	(b)	2.189	17.080	19.269	19.808
CART	BNDES	Real	Mar/2023	TJLP	2,45%	(b)	1.387	10.824	12.211	12.553
CART	BNDES	Real	Mar/2023	TRB*	2,45%	(b)	1.422	11.174	12.596	16.661
CART	BNDES	Real	Mar/2021	TJLP	2,45%	(b)	201	1.180	1.381	1.430
CART	BNDES	Real	Mar/2023	TRB*	2,45%	(b)	1.776	13.936	15.712	20.301
CART	BNDES	Real	Mar/2023	TJLP	2,45%	(b)	1.134	8.850	9.984	10.263
CART	BNDES	Real	Mar/2023	TRB*	2,45%	(b)	2.028	15.895	17.923	22.626
CART	BNDES	Real	Mar/2023	TJLP	2,45%	(b)	1.094	8.533	9.627	9.897
CART	BNDES	Real	Mar/2023	TRB*	2,45%	(b)	2.913	22.883	25.796	31.434
CART	BNDES	Real	Mar/2023	TJLP	2,45%	(b)	1.328	10.362	11.690	12.016
CART	BNDES	Real	Mar/2023	TJLP	2,45%	(b)	1.652	12.893	14.545	14.953
CART	BNDES	Real	Mar/2023	TRB*	2,45%	(b)	1.234	9.676	10.910	13.009
CART	BNDES	Real	Mar/2023	TRB*	2,45%	(b)	1.139	8.934	10.073	12.010
CART	Debêntures	Real	Dez/2024	IPCA	5,80%	(b)	6.602	412.324	418.926	404.491
CART	Debêntures	Real	Dez/2024	IPCA	6,05%	(b)	6.700	401.474	408.174	393.884
CART	BNDES	Real	Mar/2025	TRB*	2,45%	(b)	962	35.130	36.092	34.567
CART	BNDES	Real	Mar/2025	TRB*	2,45%	(b)	1.073	39.182	40.255	38.554
CART	BNDES	Real	Mar/2025	TRB*	2,45%	(b)	617	22.517	23.134	22.156
CART	BNDES	Real	Mar/2025	TJLP	2,45%	(b)	6.406	49.990	56.396	-
CART	BNDES	Real	Mar/2025	TJLP	2,45%	(b)	35	12.625	12.660	-
CART	BNDES	Real	Mar/2025	TJLP	2,45%	(b)	61	21.704	21.765	-
CART	(-) Custo de captação	Real	Dez/2024	-	-	-	-	(54.804)	(54.804)	(55.668)
CLN	BNB	Real	Nov/2017	-	9,50%	(b) e (d)	3.375	9.655	13.030	13.859
CLN	Capital de giro	Real	Abr/2016	CDI	1,51%	(d)	5.605	6.861	12.466	12.622
CLN	Capital de giro	Real	Mai/2014	CDI	0,20%	(a)	3.171	-	3.171	1.961
CLN	Capital de giro	Real	Mai/2014	CDI	0,19%	(a)	4.595	-	4.595	3.208
GRU AIRPORT	BNDES	Real	Dez/2027	TJLP	2,88%	(b)	4.608	1.283.000	1.287.608	1.284.074
GRU AIRPORT	BNDES indireto	Real	Dez/2027	TJLP	3,40%	(b)	1.975	550.000	551.975	550.494
GRU AIRPORT	Debêntures	Real	Mar/2025	IPCA	7,86%	(b)	5.836	300.000	305.836	-
VPR	Bonds	Novo sol	Jun/2037	Pré-fixado	8,58%	(b) e (c)	-	275.704	275.704	310.713
VPR	Bonds	Novo sol	Jun/2037	VAC	6,45%	(b) e (c)	-	649.529	649.529	675.863

Empresa	Tipo	Moeda	Vencimento	Indexador	Encargos anuais (spread)	Garantia	Total circulante	Total não circulante	31/03/2014	31/12/2013
VPR	Empréstimo	Novo sol	Jun/2022	Pré-fixado	8,75%	(b) e (c)	-	5.156	5.156	5.360
VPR	(-) Custo de captação	Novo sol	-	-	-	-	-	-	-	(51.347)
LAMSA	Debêntures	Real	Mai/2027	TR	9,50%	(d) e (e)	12.190	386.722	398.912	390.146
METRORIO	BNDES	Real	Mai/2015	TJLP	2,02%	(b) e (d)	7.347	-	7.347	8.924
METRORIO	BNDES	Real	Fev/2017	TJLP	1,92%	(b) e (d)	25.651	-	25.651	27.855
METRORIO	BNDES	Real	Out/2024	TJLP	1,72%	(b) e (d)	22.869	213.436	236.305	241.930
METRORIO	BNDES	Real	Out/2017	TJLP	1,72%	(b) e (d)	445	1.140	1.585	1.696
METRORIO	BNDES	Real	Set/2024	TJLP	1,72%	(b) e (d)	13.159	121.868	135.027	131.913
METRORIO	FINEP	Real	Jan/2018	Fixa	5,25%	(d)	1.571	4.404	5.975	6.362
METRORIO	FINEP	Real	Jan/2018	Fixa	8,25%	(d)	1.663	4.659	6.322	6.736
METRORIO	Outros	USD	Nov/2016	CDI	3,44%	(a)	2.011	3.851	5.862	5.972
METRORIO	Nota promissória	Real	Mar/2014	CDI	0,75%	(a)	-	-	-	171.268
METRORIO	Prótransporte	Real	Jun/2034	TR	7,80%	(b) e (d)	4.814	238.919	243.733	243.262
METRORIO	(-) Custo de captação	Real	-	-	-	-	(1.010)	-	(1.010)	(1.143)
METRORIO	Debêntures	Real	Mar/2014	CDI	1,50%	(a)	-	-	-	117.940
METRORIO	Capital de giro	USD	Mar/2016	-	2,23%	(a)	92	82.347	82.439	-
METRORIO	Debênture	Real	Mar/2016	CDI	1,45%	(a)	1.152	210.000	211.152	-
METRORIO	Conta garantida	Real	Mar/2014	CDI	1,45%	-	-	-	-	10.000
METRO BARRA	Debêntures	Real	Dez/2015	CDI	2,00%	(d)	-	614.154	614.154	601.887
METRO BARRA	(-) Custo de captação	Real	-	-	-	-	-	-	-	(5.128)
INVEPAR (controladora)	Debêntures	Real	Ago/2016	CDI	123,70%	(b)	3.424	301.156	304.580	-
Total							<b>213.568</b>	<b>6.642.477</b>	<b>6.856.045</b>	<b>6.147.636</b>

- (a) Sem Garantia.  
(b) Garantia de Projeto (I).  
(c) Fiança Bancária.  
(d) Fiança ou Aval do Acionista.  
(e) Fiança de uma subsidiária da Companhia.

I Garantia de Projeto: Penhor de ações e/ou Cessão Fiduciária dos Direitos Creditórios, e/ou Cessão Fiduciária dos Direitos Emergentes, Alienação Fiduciária de Ativos Financeiros e/ou Conta Reserva.

\* TRB - Taxa de Referência do BNDES indexada ao IPCA

	Total		31/03/2014	31/12/2013
	Total circulante	não circulante		
Empréstimos	177.664	4.071.451	4.249.115	4.300.085
Debêntures	35.904	2.571.026	2.606.930	1.847.551
	<b>213.568</b>	<b>6.642.477</b>	<b>6.856.045</b>	<b>6.147.636</b>

### Cláusulas restritivas

Empresa	Dívida	Covenants	Limite	Apuração
LAMSA	2ª Emissão de Debêntures (CEF)	ICSD	$\geq 1,3$	Anual
		DL/EBITDA	$\leq 2$	Trimestral*
		EBITDA/DFL	$\geq 1,5$	Trimestral*
CART	2ª Emissão de Debêntures/BNDES	ICSD	$\geq 1,2$	Anual
		PL/AT	$\geq 20\%$	Anual
METRORIO	Pró Transporte (CEF)	ICSD	$\geq 1$	Anual
		EBITDA/DF	$\geq 2$	Anual
VPR	Bonds/Loans	ICSD	$\geq 1,25$	Trimestral
		%D/(D+E)	$\leq 70\%$	Trimestral

\* A quebra do Covenants só ocorrerá no caso de descumprimento do índice por dois trimestres no período de 12 meses.

Em 31 de março de 2014, as cláusulas restritivas foram atendidas.

Segue abaixo a composição dos empréstimos, financiamentos e debêntures de longo prazo por ano de vencimento:

2015	764.981
2016	794.846
2017	309.337
2018	387.679
2019 em diante	4.927.483
	<b>7.184.326</b>

## Custo de transação

	<b>Custo de emissão</b>	<b>Custo amortizado</b>	<b>Custo a amortizar 31/03/2014</b>	<b>Vencimento</b>	<b>Custo a amortizar 31/12/2013</b>
METRORIO - Empréstimos	1.707	(697)	1.010	Mai/2015 a jun/2034	1.143
	<b>Custo de emissão</b>	<b>Custo amortizado</b>	<b>Custo a amortizar 31/03/2014</b>	<b>Vencimento</b>	<b>Custo a amortizar 31/12/2013</b>
CART - Debêntures	59.104	(4.300)	54.804	Dez/2024	55.668
	<b>Custo de emissão</b>	<b>Custo amortizado</b>	<b>Custo a amortizar 31/03/2014</b>	<b>Vencimento</b>	<b>Custo a amortizar 31/12/2013</b>
VPR - Bonds	51.591	(354)	51.237	Jun/2037	51.347

## Debêntures

Em 12 de fevereiro de 2014, foram emitidas 47.000 debêntures, sob a forma nominativa, escritural, sem emissão de cautelas ou certificados, não conversíveis em ações, de espécie quirografária, em série única, com valor nominal unitário de R\$10, perfazendo o valor total de R\$470.000 (“Emissão”). Em 24 de fevereiro de 2014, foram integralizadas 30.000 debêntures, com valor nominal de R\$300.000.

O Instrumento Particular de Escritura da 2ª emissão de debêntures foi firmado com base na reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 06 de fevereiro de 2014 (“RCA Oferta”), na qual foram deliberadas as condições da Emissão. Os recursos obtidos por meio da Emissão serão destinados, direta ou indiretamente, a aportes de capital, concessão de mútuos e/ou dívida subordinada e/ou adiantamentos para futuro aumento de capital (“AFAC”) em empresas que direta ou indiretamente sejam detentoras de concessões de infraestrutura ou que detenham opção de compra de ações referentes a concessões de infraestrutura. As Debêntures farão jus a remuneração equivalente à variação acumulada de 123,70% sobre as taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros de um dia, “over extra-grupo”, expressas na forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculadas e divulgadas diariamente pela CETIP (“Taxa DI-Over”) (“Remuneração”). A Remuneração será calculada de forma exponencial e cumulativa, pro rata temporis por dias úteis decorridos, incidentes sobre o saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures, desde a data de emissão até a data de vencimento ou data do vencimento antecipado das Debêntures.



### 13. CONCESSÃO DE SERVIÇO PÚBLICO

	Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
Circulante		
Outorga METRÔRIO (a)	5.691	6.948
Outorga GRU AIRPORT (b)	1.036.011	1.164.591
Outorga CART (c)	335	349
Outorga VPR (d)	168.265	173.842
Outorga CLN (e)	5.238	18.306
	<b>1.215.540</b>	1.364.036
Não circulante		
Outorga METRORIO (a)	45.850	44.944
Outorga GRU AIRPORT(b)	11.158.310	10.733.712
VPR (d)	-	19.062
	<b>11.204.160</b>	10.797.718
Total	<b>12.419.700</b>	12.161.754

- (a) Referem-se ao ônus da concessão assumido no processo de licitação, repactuado através dos termos do Aditivo, determinado com base no valor devido ao Poder Concedente através do pagamento de parcelas ou quitado através da realização de investimentos. Com base no Aditivo, este saldo será pago pela Concessionária em dação através da aquisição de carros metrô até janeiro de 2018. A quitação deste compromisso, atualizado até 31 de março de 2014, está programada para novembro de 2014.

O valor de R\$45.850 (R\$44.944 em 31 de dezembro de 2013), líquido do montante penhorado da renda da Companhia e já depositado judicialmente, no valor total de R\$33.627 (R\$32.206 em 31 de dezembro de 2013) refere-se ao ônus da concessão assumido no processo de licitação, repactuado através dos termos do Aditivo, determinado com base no valor devido ao Poder Concedente sobre a entrada em operação de novas estações de acordo com o Parágrafo 9º, da Cláusula 1ª do Contrato. Até a data de 31 de março de 2014, o MetrôRio recebeu do Poder Concedente três estações que estão sujeitas aos termos desta Cláusula: Estação Siqueira Campos, Estação Cantagalo e Estação General Osório. A liquidação da obrigação se dará através dos termos do Parágrafo 14º da Cláusula 22ª do Aditivo, onde a Concessionária assumiu a responsabilidade de liquidar certas obrigações referentes a ações judiciais contra a Companhia de Transportes sobre Trilhos do Estado do Rio de Janeiro (RIOTRILHOS) e Câmara Municipal do Rio de Janeiro (CMRJ). Estas obrigações: (i) serão liquidadas à medida que os pagamentos forem sendo exigidos em execuções homologadas pelo Poder Judiciário, e (ii) sofrem atualização monetária de acordo com os índices aplicados no Tribunal de origem.

Baseado na análise da Administração, à luz das informações disponíveis até a presente data e nas diversas possibilidades na liquidação dos processos, a Companhia mantém a parcela de Outorga suplementar registrada no passivo não circulante.

- (b) A Concessionária GRU AIRPORT se obriga a pagar a União a parcela anual da contribuição fixa, correspondente ao montante anual de R\$810.650; e a contribuição variável que corresponderá ao montante anual em reais resultante da aplicação de 10% sobre a totalidade da receita bruta da Concessionária.

A contribuição fixa paga anualmente será reajustada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) acumulado entre o mês da realização da sessão pública do leilão e a data de início de pagamento da contribuição. Caso a receita bruta anual observada pela Concessionária e suas eventuais subsidiárias integrais exceda o parâmetro descrito em contratos, a contribuição variável sobre a receita excedente será cobrada pela alíquota de 15%. O Contrato de Concessão tem prazo de 20 anos, podendo ser prorrogado uma vez por até 05 anos, sendo a concessão outorgada pela Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC.

O primeiro pagamento da outorga fixa ocorreu em julho de 2013, totalizando R\$876.133.

- (c) A partir de 1º de julho de 2013, o percentual de outorga variável sobre a receita bruta foi reduzido de 3% (três por cento), para 1,5% (um vírgula cinco por cento), conforme deliberação do Conselho Diretor da Agência de Transporte do Estado de São Paulo (ARTESP), publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo em 27 de junho de 2013.
- (d) Como parte das obrigações assumidas no contrato de concessão pela VPR, a Companhia registrou o passivo referentes ao compromisso de construir um corredor de ônibus nas áreas da seção 1 do projeto, que após a conclusão da obra, será transferido ao poder concedente sem o recebimento de qualquer contraprestação.
- (e) Estes investimentos se destinam a melhorias na infraestrutura para que a mesma possa comportar o provável aumento do tráfego futuro e mais conforto aos usuários. Em 20 de setembro de 2013 foi deliberada em reunião do Conselho de Administração a realização de investimentos no montante de R\$32.500 para duplicação da rodovia BA-099, no trecho compreendido entre Itacimirim/Praia do Forte e construção da ponte sobre o rio Pojuca.

## 14. PROVISÃO PARA OBRIGAÇÕES LEGAIS VINCULADAS A PROCESSOS JUDICIAIS

As controladas são partes em ações judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

Com base na opinião de seus consultores jurídicos, as controladas realizaram a análise das demandas judiciais pendentes e, com base na experiência referente às quantias reivindicadas, constituíram provisão em montante considerado suficiente para cobrir os desembolsos estimados com as ações em curso, como segue:

Natureza da contingência	31/12/2013	Constituição	Reversões/ pagamentos	Atualização monetária	31/03/2014
Trabalhistas	6.047	137	(421)	20	5.783
Cíveis	7.910	858	(168)	431	9.031
Tributária	177	-	-	-	177
Outros	985	-	-	-	985
Total	15.119	995	(589)	451	15.976
Depósitos judiciais	(1.126)	-	-	-	(1.126)
Provisões líquidas	13.993	995	(589)	451	14.850

Natureza da contingência	31/12/2012 (reapresentado)	Constituição	Reversões/ pagamentos	Atualização monetária	31/12/2013
Trabalhistas	5.491	691	(356)	221	6.047
Cíveis	6.763	959	(667)	855	7.910
Tributária	177	-	-	-	177
Outros	985	-	-	-	985
Total	13.416	1.650	(1.023)	1.076	15.119
Depósitos judiciais	(1.126)	-	-	-	(1.126)
Provisões líquidas	12.290	1.650	(1.023)	1.076	13.993

### a) Contingências cíveis

As controladas são parte em processos cíveis, movidos por clientes, principalmente em decorrência de incidentes ocorridos nos sistemas rodoviário e metroviário.

### b) Contingências trabalhistas

As controladas são parte em processos de natureza trabalhista movidos por ex-funcionários, cujos objetos importam, em sua maioria, em pedidos de reintegração, horas extraordinárias, equiparação salarial, dentre outros.

### c) Contingências possíveis

A Companhia e suas controladas são ré em processos de natureza cível, trabalhista e tributário, sobre os quais seus consultores jurídicos entendem como possíveis as probabilidades de perda. Amparada na opinião de seus consultores jurídicos, não foi efetuada provisão para contingências com esta avaliação.

Com base na opinião de seus consultores jurídicos, as controladas realizaram a análise das demandas judiciais com probabilidade de desembolso futuro possível como se segue:

<u>Natureza da contingência</u>	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Trabalhistas	26.431	26.779
Cíveis	92.426	86.243
Tributárias	441	250
Outros	107	162
Total	<u>119.405</u>	<u>113.434</u>
Depósitos judiciais	(1.010)	(1.010)
Contingências líquidas	<u>118.395</u>	<u>112.424</u>

d) Depósitos judiciais, recursais e autos de arrecadação

A controlada MetrôRio possui os valores relacionados à depósitos judiciais para causas não consideradas de desembolso futuro provável, conforme discriminados abaixo.

d.1) *Depósitos recursais*

Em 31 de março de 2014, a Companhia possuía R\$30.662 em depósitos recursais (R\$29.025 em 31 de dezembro de 2013). Este montante é atualizado monetariamente.

d.2) *Depósitos judiciais - embargos de terceiros - autos de arrecadação*

Trata-se de recurso jurídico que permite a um terceiro pleitear a exclusão de seus bens, penhorados em execução na qual não era parte.

As ordens de penhora contra a Companhia, em sua grande maioria, têm como origem ações trabalhistas e cíveis ajuizadas contra a CMRJ, nas quais a Concessionária foi arrolada como sucessora.

Desta forma a Companhia interpôs diversos embargos de terceiros, objetivando a suspensão da penhora da sua renda e de seus bens. O valor total de processos relativos aos embargos de terceiros para o período de três meses findos em 31 de março de 2014 é de aproximadamente R\$34.015, sendo todas de natureza trabalhista.

Em 31 de março de 2014, o montante penhorado da renda da Companhia e já depositado judicialmente é de R\$25.890 (R\$20.923 em 31 de dezembro de 2013).

## 15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA)

### a) Capital social

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, o capital social subscrito e integralizado da Companhia é de R\$3.351.958, representado por 429.171.372 ações, sendo 143.057.124 ações ordinárias e 286.114.248 ações preferenciais.

O capital social autorizado da INVEPAR é de R\$3.410.494. Respeitado o limite autorizado, o qual só pode ser alterado por deliberação da Assembleia Geral, compete ao Conselho de Administração deliberar as emissões de ações, sendo certo que os aumentos de capital se destinarão preferencialmente a investimentos nas sociedades nas quais a INVEPAR participe ou que venha a participar, observando o objeto social.

A composição acionária da INVEPAR em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 estão assim constituída:

	31/03/2014 e 31/12/2013			%
	Ordinárias	Preferenciais	Total	
Construtora OAS S.A.	1	-	1	0,00
OAS S.A.	12.723.428	25.446.857	38.170.285	8,90
OAS Investimentos S.A.	23.040.852	43.670.523	66.711.375	15,54
BB Carteira Livre I Fundo de Investimento em Ações	35.764.281	73.939.746	109.704.027	25,56
Fundação dos Economistas Federais - FUNCEF	35.764.281	71.528.561	107.292.842	25,00
Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS	35.764.281	71.528.561	107.292.842	25,00
Total	143.057.124	286.114.248	429.171.372	100,00

O Estatuto Social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do período, ajustado na forma do Art. 202 da lei das sociedades por ações. Em 31 de dezembro de 2013 foi destinado como dividendos mínimo obrigatório o montante de R\$22.842 .

As ações preferenciais não tem direito a voto e tem direito de participar em igualdade de condições com as ações ordinárias no recebimento do dividendo apurado conforme Estatuto Social.

### b) Reserva legal

A Companhia destina 5% do seu lucro líquido antes de qualquer outra destinação para a constituição da reserva legal, que não excederá de 20% do capital social, conforme Art. 193 da lei das sociedades por ações.

## 16. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Receitas financeiras				
Juros ativos	14	182	4.658	207
Juros sobre aplicações financeiras	1.834	10.045	30.363	23.601
Juros sobre debêntures	-	-	1.704	2.119
Variação monetária ativa	462	-	1.003	1.392
Variações cambiais ativas	107	3	4.459	11.151
Outros	5	6	426	307
Total receitas financeiras	2.422	10.236	42.613	38.777
Despesas financeiras				
Comissões e despesas bancárias	(4.379)	(8)	(8.059)	(8.443)
Juros passivos	(5)	-	(36.364)	(21.564)
Operações de hedge	-	-	(3.943)	-
Variação monetária passiva	-	-	(25.180)	(24.485)
Variações cambiais passivas	-	-	(3.158)	(4.670)
Juros sobre debêntures	(3.424)	-	(28.343)	(20.292)
Ajuste a valor presente	-	-	(220)	(309)
Outros	(15)	(58)	(27.941)	(1.123)
Total despesas financeiras	(7.823)	(66)	(133.208)	(80.886)
Total resultado financeiro	(5.401)	10.170	(90.595)	(42.109)

## 17. SEGUROS

Em 31 de março de 2014, a Companhia e suas controladas mantêm seguro-garantia, seguro contra danos materiais, perda de receita e responsabilidade civil, dentre outros, conforme demonstrado a seguir:

Empresa(s)	Modalidade	Limite máximo de indenização	Vigência		Seguradora
			Início	Fim	
LAMSA	Garantia Concessão	18.160	18/12/2013	18/12/2014	Fairfax
LAMSA	Automóvel Frota	Tabela Fipe	29/09/2013	29/09/2014	BB Seguro Auto
CLN	Garantia Concessão	5.011	22/02/2014	23/02/2015	ACE
CLN	Automóvel Frota	Tabela Fipe	20/10/2013	20/10/2014	Tokio Marine
CLN	Automóvel Frota	Tabela Fipe	18/11/2013	18/11/2014	Tokio Marine
METRÓRIO	Transporte nacional	4.000	12/02/2014	12/02/2015	RSA
METRÓRIO	Transporte internacional	3.000(*)	13/02/2014	13/02/2015	RSA
METRORIO	Automóvel Frota	Tabela Fipe	31/12/2013	31/12/2014	RSA
CART	Garantia Concessão	114.434	16/03/2014	16/03/2015	Austral Seguradora
CART	Garantia Concessão	82.416	16/03/2014	16/03/2015	Austral Seguradora
CRT	Multirisco	4.200	11/07/2013	11/07/2014	Argo
CRT	Riscos Operacionais	45.000	11/07/2013	11/07/2014	Argo
CRT	Risco de Engenharia	13.000	13/05/2011	15/04/2014	Itaú
CRT	Risco de Engenharia	42.897	31/07/2012	31/12/2014	Liberty
CRT	Garantia	15.600	22/11/2013	22/11/2014	Fator
CRT	Responsabilidade Civil	7.000	12/08/2013	12/08/2014	AIG
CRT	D&O	20.000	15/02/2014	15/02/2015	AIG
CRT	Automóvel Frota	Tabela Fipe	31/08/2013	31/08/2014	Liberty
CRT	Automóvel Frota	Tabela Fipe	21/03/2014	21/03/2015	Sul America
CRT	Automóvel Frota	Tabela Fipe	21/03/2014	21/03/2015	Sul America
CRT	Automóvel Frota	Tabela Fipe	31/01/2014	31/01/2015	Tokio Marine
CBN	Riscos Operacionais	30.000	17/08/2013	17/08/2014	Tokio Marine
CBN	Responsabilidade Civil	30.000	17/08/2013	17/08/2014	Allianz
CBN	Garantia Executante	44.716	18/08/2013	18/08/2014	Austral
CBN	D&O	20.000	08/04/2013	08/04/2014	Tokio Marine
CBN	Automóvel Frota	Tabela Fipe	10/01/2014	10/01/2015	Tokio Marine
CRA	Garantia	25.260	04/12/2013	04/12/2014	Fator
CRA	Responsabilidade Civil	18.000	04/11/2013	04/11/2014	Allianz
CRA	Riscos Diversos	3.047	01/04/2013	01/04/2014	Tokio Marine
CRA	Riscos Operacionais	7.300	04/06/2013	04/06/2014	Tokio Marine
CRA	D&O	20.000	10/06/2013	10/06/2014	AIG
VIARIO	Fiança Locatícia	216	20/08/2012	19/08/2015	Porto Seguro
VIARIO	Property	1.964	26/04/2013	26/04/2014	Ace
VIARIO	Responsabilidade Civil	53.529	26/04/2013	26/04/2014	Ace
VIARIO	Responsabilidade Civil				
	Obras	20.000	14/11/2012	14/11/2016	Zurich
	Garantia	109.200	26/04/2013	26/04/2014	Fairfax
VIARIO	Risco de Engenharia	1.836.417	14/11/2012	14/11/2016	Zurich
VIARIO	D&O	20.000	21/10/2013	21/10/2014	Ace
GRU	Riscos Diversos	3.300	21/03/2013	24/05/2014	Allianz
GRU	Riscos Operacionais	700.000	24/05/2013	24/05/2014	Tokio Marine
GRU	Aeronáutico	500.000(*)	24/05/2013	24/05/2014	Itaú
GRU	Garantia Concessão	956.328	04/06/2013	04/06/2014	Itaú
GRU	Responsabilidade Civil				
	Obras	50.000	28/09/2012	30/06/2016	Ace
GRU	Responsabilidade Civil				
	Obras	500.000	11/04/2013	30/06/2016	Itaú
GRU	Risco de Engenharia	1.170.000	28/09/2012	30/06/2017	Zurich
GRU	Seguro de Vida				
	(Bombeiros)	4.900	01/03/2013	24/05/2014	Tokio Mrine
VLT	Property	2.025	12/06/2013	12/06/2014	Zurich
VLT	Responsabilidade Civil	10.000	09/06/2013	12/06/2014	Zurich
VLT	Risco de Engenharia	16.810	27/01/2014	27/05/2014	Fairfax
VLT	Responsabilidade Civil				
	Obras	10.000	27/01/2014	27/05/2014	Fairfax
VLT	Garantia Concessão	160.187	10/06/2013	20/06/2014	Itaú
METROBARRA	Responsabilidade Civil	10.000	16/10/2013	31/12/2016	Itaú
METROBARRA	Riscos de Engenharia	10.000	16/10/2013	31/12/2017	Itaú
Invepar, Lamsa, MetrôRio, CLN e CART	Riscos operacionais	200.000	01/08/2013	01/08/2014	Tokio Marine
Invepar, Lamsa, MetrôRio, CLN e CART	Responsabilidade civil geral	50.000	01/08/2013	01/08/2014	Tokio Marine
Invepar, MetrôRio, Lamsa, CLN, CART, VPR, GRUPAR, GRU, PEX, Instituto Invepar	Responsabilidade civil - D&O	50.000	21/09/2013	21/09/2014	Zurich

\* Em milhares de dólares.

## 18. OBJETIVOS E POLÍTICAS PARA GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode gerar alterações nos valores de realização estimados.

A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, segurança e rentabilidade. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado, bem como na avaliação da situação econômico-financeira das instituições envolvidas. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Os valores constantes nas contas do ativo e passivo, como instrumentos financeiros, encontram-se atualizados na forma contratada até 31 de março de 2014. Esses valores estão representados substancialmente por caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, valores a receber, empréstimos e financiamentos e obrigações com os Poderes Concedentes.

Instrumentos financeiros	Consolidado					
	31/03/2014			31/12/2013		
	Valor justo	Custo amort.	Total	Valor justo	Custo amort.	Total
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	597.470	-	597.470	1.410.591	-	1.410.591
Aplicações financeiras	1.481.582	-	1.481.582	557.861	-	557.861
Contas a receber	-	221.285	221.285	-	215.632	215.632
<b>Total do ativo</b>	<b>2.079.052</b>	<b>221.285</b>	<b>2.300.337</b>	<b>1.968.452</b>	<b>215.632</b>	<b>2.184.084</b>
Passivos						
Empréstimos e financiamentos e debêntures	-	6.856.045	6.856.045	-	6.147.636	6.147.636
Obrigações com Poderes Concedentes	-	12.419.701	12.419.701	-	12.161.754	12.161.754
<b>Total do passivo</b>	<b>-</b>	<b>19.275.746</b>	<b>19.275.746</b>	<b>-</b>	<b>18.309.390</b>	<b>18.309.390</b>
Instrumentos financeiros	Controladora					
	31/03/2014			31/12/2013		
	Valor justo	Custo amort.	Total	Valor Justo	Custo amort.	Total
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	35.562	-	35.562	102.221	-	102.221
Aplicações financeiras	-	-	-	-	-	-
<b>Total do ativo</b>	<b>35.562</b>	<b>-</b>	<b>35.562</b>	<b>102.221</b>	<b>-</b>	<b>102.221</b>
Passivos						
Empréstimos e financiamentos e debêntures	-	304.580	304.580	-	-	-
<b>Total do passivo</b>	<b>-</b>	<b>304.580</b>	<b>304.580</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>



As operações da Companhia e das suas controladas estão sujeitas aos fatores de riscos abaixo descritos:

a) Critérios, premissas e limitações utilizadas no cálculo dos valores de mercado

Os valores de mercado informados não refletem mudanças subsequentes na economia, tais como taxas de juros e alíquotas de impostos e outras variáveis que possam ter efeito sobre sua determinação. Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor de mercado:

- *Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras*

Os saldos em conta corrente mantidos em bancos têm seus valores de mercado similares aos saldos contábeis. Para as aplicações financeiras os valores contábeis informados no balanço patrimonial aproximam-se do valor de mercado em virtude do curto prazo de vencimento desses instrumentos.

- *Contas a receber*

O risco de crédito do cliente é administrado por cada unidade de negócios, estando sujeito aos procedimentos, controles e política estabelecida pelo grupo em relação a esse risco. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. A qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em um sistema interno de classificação de crédito extensivo.

A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada data reportada em base individual para os principais clientes. O cálculo é baseado em dados históricos efetivos.

b) Exposição a riscos de taxas de juros

Decorre da possibilidade da Companhia e suas controladas sofrerem ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. A Companhia e suas controladas possuem aplicações financeiras expostas a taxas de juros flutuantes. As taxas de juros nas aplicações financeiras são, em sua maioria, vinculadas à variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). As taxas de juros dos empréstimos e financiamentos e debêntures estão vinculadas à variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), Taxa Referencial (TR) e Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

c) Concentração de risco de crédito

Instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Companhia e suas controladas a concentrações de risco de crédito consistem, primariamente, de caixa, bancos e aplicações financeiras. A Companhia mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras em diversas instituições financeiras, de acordo com critérios objetivos para diversificação de riscos de crédito.

d) Risco de taxa de câmbio

O grupo gerencia seu risco de câmbio por meio de transações de *hedge* que devam ocorrer no período mínimo de doze meses. Transações para as quais não haja incertezas são cobertas por *hedge* por prazo indeterminado. É política do grupo negociar os termos dos derivativos designados na relação de *hedge*, mantendo uma correspondência com os termos dos itens objeto do *hedge* de modo a maximizar a eficácia do *hedge*. O grupo mantém cobertura (*hedge*) para suas exposições a flutuações na conversão para reais de suas operações no exterior, mantendo empréstimos a pagar líquidos em moedas estrangeiras e utilizando *swaps* de moedas e contratos cambiais a termo.

e) Operação de derivativos

A Companhia e suas controladas adotam uma política conservadora em relação a derivativos, fazendo uso desses instrumentos somente quando há necessidade de proteção de passivos, de natureza operacional ou financeira e eventualmente de algum ativo. Adicionalmente, os valores destas operações são dimensionados e limitados. Em 31 de março de 2014, o MetroBarra e o MetrôRio possuíam operações com instrumentos financeiros com características de derivativos para proteção dos contratos já firmados em moedas estrangeiras conforme demonstrado abaixo:

*Em aberto*

**MetrôBarra**

31/03/2014						
Tipo da operação	Banco	Data de início	Data de vencimento	Valor Base	Preço de exercício	Ajuste
Opção de Compra	Votorantim	27/02/2014	31/07/2014	13.491	2,53	257
Opção de Compra	Votorantim	27/02/2014	30/04/2014	3.843	2,47	3
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	HSBC	24/03/2014	08/04/2014	331	2,33	(19)
NDF - Moeda	Votorantim	27/02/2014	29/04/2014	265	2,36	(19)
NDF - Moeda	Votorantim	05/03/2014	14/05/2014	5.805	2,37	(424)
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	HSBC	13/01/2014	14/05/2014	5.805	2,36	(420)
NDF - Moeda	Votorantim	27/02/2014	19/05/2014	236	2,37	(17)
Termo de Moedas	Santander	27/02/2014	30/06/2014	265	2,39	(25)
Termo de Moedas	Santander	27/02/2014	21/07/2014	440	3,30	(48)
Termo de Moedas	Santander	27/02/2014	15/08/2014	236	2,42	(23)
Termo de Moedas	Santander	27/02/2014	08/09/2014	265	2,44	(26)
NDF - Moeda	Votorantim	01/10/2013	29/09/2014	16.255	2,41	(541)
NDF - Moeda	Votorantim	01/10/2013	27/10/2014	4.590	2,43	(150)
NDF - Moeda	Votorantim	27/02/2014	13/11/2014	501	2,48	(34)
NDF - Moeda	Votorantim	01/10/2013	17/11/2014	9.289	2,44	(293)
NDF - Moeda	Votorantim	27/02/2014	15/12/2014	2.624	3,43	(217)
NDF - Moeda	Votorantim	01/10/2013	22/12/2014	9.289	2,46	(282)
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	HSBC	31/10/2013	12/01/2015	756	2,47	(15)
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	HSBC	31/10/2013	26/01/2015	9.289	2,47	(181)
NDF - Moeda	Votorantim	27/02/2014	26/01/2015	218	3,47	(19)
NDF - Moeda	Votorantim	27/02/2014	11/02/2015	236	2,53	(15)
Termo de Moedas	Santander	27/02/2014	19/02/2015	879	3,49	(100)
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	HSBC	31/10/2013	02/03/2015	9.289	2,49	(162)
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	Santander	27/02/2014	09/03/2015	655	3,51	(75)
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	HSBC	27/03/2014	20/04/2015	218	3,45	1
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	HSBC	27/03/2014	12/05/2015	236	2,52	-
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	HSBC	27/03/2014	09/06/2015	202	3,50	2
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	HSBC	27/03/2014	29/06/2015	249	3,52	1
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	HSBC	27/03/2014	30/06/2015	13.933	2,56	(22)
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	HSBC	27/03/2014	08/07/2015	403	3,53	3
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	HSBC	27/03/2014	10/07/2015	236	2,57	-
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	HSBC	27/03/2014	20/07/2015	2.373	3,54	14
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	HSBC	27/03/2014	07/08/2015	403	3,57	2
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	HSBC	27/03/2014	28/08/2015	993	3,59	6
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	HSBC	27/03/2014	09/09/2015	202	3,60	1
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	HSBC	27/03/2014	28/09/2015	2.893	3,62	12
						(2.825)
						(2.805)
						(20)
					Passivo circulante	
					Passivo não circulante	

31/12/2013						
Tipo da operação	Banco	Data de início	Data de vencimento	Ajuste a mercado	Valor Base	Preço de exercício
Opção Flexível de Compra (Call)	Votorantim	01/10/2013	27/10/2014	R\$403	US\$4.590	RS2,43
Opção Flexível de Compra (Call)	Votorantim	01/10/2013	05/03/2014	R\$560	US\$5.805	RS2,30
Opção Flexível de Compra (Call)	Votorantim	01/10/2013	17/11/2014	R\$809	US\$9.289	RS2,44
Opção Flexível de Compra (Call)	Votorantim	01/10/2013	22/12/2014	R\$791	US\$9.289	RS2,46
Opção Flexível de Compra (Call)	Votorantim	01/10/2013	29/09/2014	R\$1.458	US\$16.255	RS2,41
Opção Flexível sobre Taxa de Câmbio	HSBC	01/10/2013	13/01/2014	R\$1.103	US\$11.611	RS2,27
Opção Flexível sobre Taxa de Câmbio	HSBC	31/10/2013	12/01/2015	R\$71	US\$756	RS2,46
Opção Flexível sobre Taxa de Câmbio	HSBC	31/10/2013	26/01/2015	R\$867	US\$9.289	RS2,47
Opção Flexível sobre Taxa de Câmbio	HSBC	31/10/2013	02/03/2015	R\$863	US\$9.289	RS2,49
				R\$6.925		
				Ativo circulante	R\$5.124	
				Ativo não circulante	R\$1.801	

## MetrôRio

31/03/2014						
Tipo da operação	Banco	Data de início	Data de vencimento	Valor Base	Ativo Contratado	Ajuste
SWAP	Citibank	12/03/2014	11/03/2016	85.000	100% CDI + 1,58% (U)	(3.943)
					<b>Total Passivo não circulante</b>	<b>(3.943)</b>

## Liquidados

## MetrôBarra

31/03/2014						
Tipo da operação	Banco	Data de início	Data de Vencimento	Prêmio Total	Valor Base	Preço de exercício
Opção Flexível de Compra (Call)	Votorantim	15/08/2013	30/09/2013	R\$3.685	US\$ 175.373	RS2,45
Opção Flexível de Compra (Call)	HSBC	15/08/2013	30/09/2013	R\$1.285	EUR 45.450	RS3,27
Opção Flexível de Compra (Call)	Votorantim	01/10/2013	30/10/2013	R\$620	US\$ 56.673	RS2,34
Opção Flexível de Compra (Call)	Votorantim	01/10/2013	30/10/2013	R\$745	EUR 45.450	RS3,16
Opção Flexível de Compra (Call)	Citibank	31/10/2013	01/12/2013	R\$117	US\$ 18.960	RS2,34
Opção Flexível de Compra (Call)	Santander	31/10/2013	01/12/2013	R\$439	EUR 49.326	RS3,17
Opção Flexível de Compra (Call)	Citibank	02/12/2013	02/01/2014	R\$169	USD 18.960	RS 2,49
Opção Flexível de Compra (Call)	HSBC	02/12/2013	02/01/2014	R\$647	EUR 49.325	RS 3,37
Opção Flexível de Compra (Call)	Santander	03/01/2014	27/02/2014	R\$453	USD 18.960	RS 2,51
Opção Flexível de Compra (Call)	Votorantim	03/01/2014	27/02/2014	R\$1.163	EUR 38.000	RS 3,41

31/03/2014						
Instrumento	Instituição	Contratação	Liquidação	Valor Base	Preço de exercício	Ajuste / Exercício
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	HSBC	01/10/2013	13/01/2014	USD 11.611	2,2735	RS 1.259
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	HSBC	13/01/2014	06/02/2014	USD 5.805	2,3733	RS 338
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	Votorantim	01/10/2013	05/03/2014	USD 5.805	2,2995	RS197
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	Votorantim	27/02/2014	24/03/2014	USD 331	2,3356	(RS 4)
NDF - Contrato de compra de dolar futuro	Votorantim	27/02/2014	31/03/2014	EUR 4.630,87	3,2079	(RS 459)

f) Risco de liquidez

O grupo acompanha o risco de escassez de recursos por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente. O objetivo do grupo é manter o saldo entre a continuidade dos recursos e a flexibilidade através de contas garantidas, empréstimos bancários, debêntures, ações preferenciais, arrendamento mercantil financeiro e arrendamento mercantil operacional.

<u>31 de março de 2014</u>	<u>Até 1 ano</u>	<u>1 a 5 anos</u>	<u>&gt; 5 anos</u>	<u>Total</u>
Empréstimos e financiamentos e debêntures	116.819	5.262.336	1.476.890	6.856.045
Fornecedores	183.886	-	-	183.886
Concessão de serviço público	1.344.120	3.323.456	7.752.125	12.419.701

g) Análise de sensibilidade de variações na moeda estrangeira e nas taxas de juros

A Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de oscilações de taxas de juros em seus empréstimos e financiamentos.

No quadro abaixo, são considerados três cenários sobre os ativos e passivos financeiros relevantes, com os respectivos impactos nos saldos de balanço patrimonial consolidado da Companhia, sendo: (i) cenário provável, o adotado pela Companhia; e (ii) cenários variáveis chaves, com os respectivos impactos nos resultados da Companhia. Além do cenário provável, a CVM, através da Instrução nº 475, determinou que fossem apresentados mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado. Esses cenários estão sendo apresentados de acordo com o requerimento da CVM:

A exposição ao câmbio não é relevante.

g.1) *Ativo financeiro*

<u>Empresa</u>	<u>Operação</u>	<u>Risco/ indexador</u>	<u>Cenário provável</u>	<u>Cenário A</u>	<u>Cenário B</u>
METRO	Caixa e equivalente	DI	5.261	3.946	2.630
METRO	Aplicações Financeiras	DI	7.589	5.692	3.794
CLN	Aplicações Financeiras	DI	147	110	74
LAMSA	Caixa e equivalente	DI	403	302	201
LAMSA	Debênture a receber	TR	118.605	117.810	116.989
CART	CDB/Compromissada	DI	9.688	7.247	4.823
CART	Caixa e equivalente	DI	26.125	19.098	12.419
GRU Airport	Caixa e equivalente	DI	35.760	26.820	17.880
GRUPAR	Aplicações Financeiras	DI	19.829	14.872	9.915
LAMBRA	Aplicações Financeiras	DI	38.416	28.812	19.208
METROBARRA	Caixa e equivalente	DI	50.658	37.993	25.329

g.2) *Passivo financeiro*

<u>Empresa</u>	<u>Operação</u>	<u>Risco/ Indexador</u>	<u>Cenário provável</u>	<u>Cenário A</u>	<u>Cenário B</u>
METRO	BNDES	TJLP	141.028	167.241	193.453
METRO	FINEP	TJLP	3.263	3.608	3.954
METRO	Financiamento importação	Taxa Câmbio RS/US\$	269	336	403
METRO	Financiamento CAIXA	TR	199.319	200.986	202.653
METRO	Debênture LAMSA (CEF)	TR	118.605	119.453	120.275
METRO	Debênture HSBC	DI	56.054	70.005	84.596
METRO	CITIBANK	Taxa Câmbio RS/US\$	8.409	10.511	12.613
LAMSA	Debênture	TR	297.821	299.949	302.015
CLN	Capital de giro	DI	1.607	2.009	2.411
CART	BNDES	TJLP	150.364	165.196	180.893
CART	BNDES	IPCA	164.928	178.217	192.774
CART	Debênture	IPCA	1.169.732	1.457.710	1.785.969
METROBARRA	Debênture	DI	58.620	73.275	109.913
GRU	BNDES	TJLP	64.479	80.599	96.719
GRU	Empréstimo	TJLP	46.309	57.894	69.479
		Referência para ativos e passivos financeiros			
		DI Ativo (% ao ano)	10,55%	7,91%	5,28%
		DI Passivo (% ao ano)	10,55%	13,19%	15,83%
		TR Ativo (% ao ano)	0,27%	0,20%	0,14%
		TR Passivo (% ao ano)	0,27%	0,34%	0,41%
		TJLP (% ao ano)	5,00%	6,25%	7,50%
		Taxa Câmbio (RS/US\$)	RS2,26	RS2,83	RS3,39
		IPCA (% ao ano)	6,15%	7,69%	9,23%
		Fontes de informação: BACEN, CETIP e FGV			

h) Gestão do capital

O objetivo principal da administração de capital da Companhia é assegurar que esta mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital capaz apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista. A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31/03/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
Empréstimos, financiamentos e debêntures	<b>6.856.045</b>	6.147.636
Caixa e equivalentes de caixa	<b>(597.470)</b>	(1.410.591)
Aplicações financeiras	<b>(1.481.582)</b>	(557.861)
Dívida líquida	<b>4.776.993</b>	4.179.184
Patrimônio líquido	<b>4.660.905</b>	4.627.071
Patrimônio líquido e dívida líquida	<b>9.437.898</b>	8.806.255

i) Hierarquia do valor justo

O grupo usa a seguinte hierarquia para determinar o valor justo dos instrumentos financeiros:

Nível 1: preços cotados nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.

Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente.

Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

O valor justo dos ativos financeiros da Companhia foi determinado com base no Nível 2, acima definido.

## 19. RESULTADO POR AÇÃO

Em atendimento ao CPC 41 (IAS 33) Resultado por Ação, a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o resultado por ação para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2014 e 31 de março de 2013.

O cálculo básico do resultado por ação é feito através da divisão do resultado do período, atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da Controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período.

Os quadros abaixo apresentam os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos resultados básico e diluído por ação:

	31/03/2014			31/03/2013		
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
Numerador básico						
Lucro líquido atribuível aos acionistas ordinários e preferenciais	5.062	10.125	15.187	9.771	19.543	29.314
Denominador básico e diluído						
Média ponderada das ações (em milhares)	143.057	286.114	429.171	143.057	286.114	429.171
Lucro líquido básico por ação (R\$)	0,0354	0,0354		0,068	0,068	
Lucro líquido diluído por ação (R\$)	0,0358	0,0358		0,068	0,068	

	31/03/2014		
	Ordinárias	Preferenciais	Total
Numerador diluído			
Lucro líquido atribuível aos acionistas ordinários e preferenciais	5.062	10.125	15.187
(+) Efeito da reversão de despesa financeira referente às debêntures conversíveis em ações, liquidas de impostos – da coligada CRT	63	126	189
Lucro líquido atribuível aos acionistas ordinários e preferenciais ajustado	5.125	10.250	15.375
Denominador básico e diluído			
Média ponderada das ações (em milhares)	143.057	286.114	429.171
Lucro líquido básico por ação (R\$)	0,0354	0,0354	
Lucro líquido diluído por ação (R\$)	0,0358	0,0358	

Não houve outras transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de conclusão destas informações financeiras intermediárias.

A Companhia não possui instrumentos diluidores nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2014 e 31 de março de 2013, e a coligada CRT possui debêntures conversíveis em ações, conforme demonstrado no cálculo de diluição acima, e consequentemente, há diferença entre o cálculo do lucro por ação básico e diluído.

## 20. RECEITAS, CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar suas demonstrações dos resultados dos períodos de três meses findos em 31 de março de 2014 e 31 de março de 2013. por função e apresenta, a seguir, o detalhamento por natureza:

### Receitas

	Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013
Receita de pedágio	194.651	147.289
Receita com venda de bilhetes	153.191	129.021
Receitas aeroportuária	138.769	110.101
Receita com armazenagem	72.513	82.372
Locação de espaço físico e veiculação de anúncios	178.902	138.332
Impostos, deduções e cancelamentos	(57.670)	(53.947)
Outras receitas	2.181	-
Receita de serviços	682.537	553.168
Receita de construção	716.272	327.840
Receita total	1.398.809	881.008

### Custos e despesas

	Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013
Pessoal e encargos	(130.943)	(110.931)
Conservação e manutenção	(41.397)	(51.478)
Operacionais, gerais e administrativas	(175.612)	(153.691)
Depreciação e amortização	(183.795)	(152.268)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa (PCLD) / Provisão para	(2.105)	(1.325)
Custo de construção	(698.943)	(320.458)
	(1.232.795)	(790.151)
Custo de serviços prestados	(398.905)	(322.443)
Despesas gerais e administrativas	(134.947)	(147.250)
Custo de construção	(698.943)	(320.458)
	(1.232.795)	(790.151)



## 21. TRANSAÇÕES NÃO CAIXA

A Companhia teve as seguintes transações não caixa no período que foram excluídas do fluxo de caixa:

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2013</u>
Aquisição de intangível ainda não liquidada financeiramente (Fornecedores e partes relacionadas)	<b>96.207</b>	71.244
Encargos financeiros capitalizados no ativo intangível	<b>46.140</b>	12.930
Encargos financeiros sobre outorga capitalizados no ativo intangível	<b>232.962</b>	254.186
Encargos financeiros sobre empréstimos, financiamentos e mútuos lançados a resultado e ainda não pagos	<b>1.030</b>	827
Constituição da provisão	-	32.500
Realização dos investimentos	<b>(13.068)</b>	(14.194)
Provisão para devedores duvidosos	<b>1.791</b>	566
Total de transações não caixa	<b><u>353.716</u></b>	<u>358.059</u>

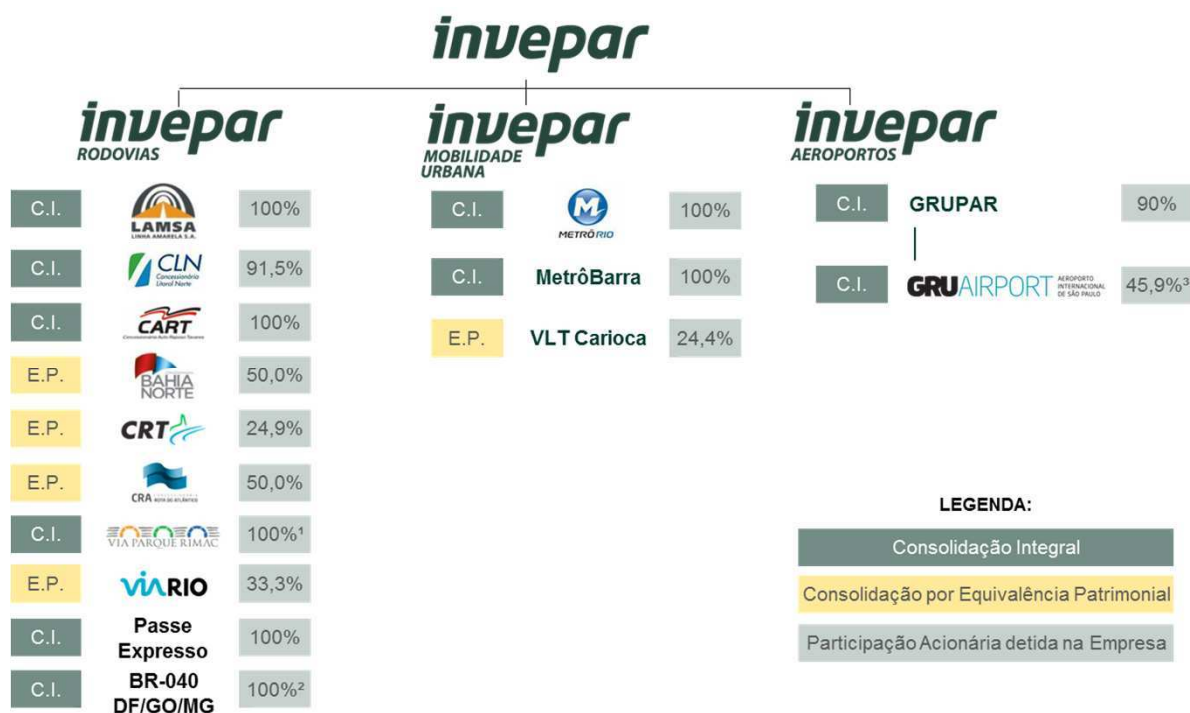
## Comentário do Desempenho

**Rio de Janeiro, 15 de maio de 2014:** A Invepar - Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. (“Companhia” ou “Invepar”) divulga hoje os resultados do primeiro trimestre de 2014 (1T14).

As informações financeiras, exceto quando indicado, são apresentadas em bases consolidadas e em milhões de Reais. As informações operacionais são apresentadas de forma consolidada, independentemente da participação da Invepar nas Empresas, não sendo objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

As informações apresentadas no ITR do 1º trimestre de 2014 foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) e em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Essas normas compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”), aplicáveis às operações da Companhia. Desta maneira, as informações trimestrais das coligadas - CBN, CRT, CRA, ViaRio e VLT - foram contabilizadas com base no método da equivalência patrimonial.

Abaixo, segue ilustração que demonstra as diferenças entre a Consolidação IFRS e a Pró-Forma utilizada ao longo do relatório:



<sup>1</sup>Invepar detém 100% da Linea Amarilla Brasil Participações S.A. (LAMBRA) que detém 100% da concessionária Linea Amarilla S.A.C (LAMSAC), que opera a Via Parque Rímac.

<sup>2</sup>O contrato de concessão da BR-040 DF/GO/MG foi assinado em 12/03/2014.

<sup>3</sup>Invepar detém 90% de GRUPar (Aeroporto de Guarulhos Participações S.A.), que detém 51% de GRU Airport (Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A.).



### Rodovias

- Em jan/14, a CRA deu início à cobrança de pedágio na rodovia.
- Na VPR, primeira concessão internacional da Invepar, está atualmente construindo o túnel de 2 km sob o rio Rímac e, dos 12 viadutos previstos, 7 estão atualmente em construção. Foram entregues os primeiros 189 dos 417 apartamentos do Complexo Multifamiliar Patio Unión, destinados às famílias cujas casas foram desapropriadas. Até o final de março/14, foram reassentadas cerca de 350 famílias, com a expectativa de entregar todas as melhorias até o 1S 2015.
- Em mar/14, foi celebrado o contrato de concessão entre a Concessionária BR-040 S.A. e a União Federal, por meio da ANTT, tendo por objeto a contratação, na modalidade de concessão, da recuperação, operação, manutenção, conservação, implantação de melhorias e ampliação do sistema rodoviário BR-040/DF/GO/MG, pelo prazo de 30 anos, podendo ser prorrogado por igual período.

### Mobilidade Urbana

- Em jan/14, a Prefeitura do Rio de Janeiro implementou diversas mudanças na circulação do centro da cidade, o que teve impacto positivo na demanda do MetrôRio no trimestre. Além disso, foi inaugurada a Estação Uruguai em mar/14, atendendo aos passageiros da Linha 1, e expandindo a malha em 1 km.
- Em mar/14, o protótipo do VLT Carioca foi apresentado ao público pela Prefeitura do Rio de Janeiro. O sistema começará a operar parcialmente no fim de 2015.

### Aeroportos

- Em jan/14, GRU fechou um acordo com a Boingo Wireless para projetar, instalar e gerenciar as redes Wi-Fi e o sistema de antenas distribuídas avançadas (DAS, Distributed Antenna Systems) no Aeroporto. O contrato prevê a ampliação da área de cobertura e o aumento da capacidade de dados em todas as instalações, incluindo o TPS3.
- GRU recebeu em fev/14, a autorização da ANAC para operar a nova pista de taxiamento, a taxiway PR-A. O trecho, que possui 2.477 metros de extensão e 60 metros de largura, permitirá uma maior eficiência operacional e possibilitará decolagens e desembarques mais rápidos.
- A sala de embarque do TPS 2 foi ampliada em 50% em fev/14, aumentando o conforto dos passageiros.
- As obras civis do TPS 3 de GRU Airport estão na sua etapa final e foi iniciada em fev/14 a fase de testes de equipamentos e sistemas. O período de testes segue até o início de maio e vai envolver 11 mil pessoas, entre passageiros "falsos", equipe operacional e organização.
- Em mar/14, o Boeing 747-800, o avião comercial mais longo do mundo, começou a operar no Brasil na rota da Lufthansa entre Frankfurt e Guarulhos. A aeronave, de categoria "F", teve sua operação autorizada no Aeroporto pela ANAC em novembro do ano passado.
- Foi inaugurada a câmara-fria de exportação em mar/14, com volume de 1,7 mil m<sup>3</sup> e capacidade para 220 posições. A câmara-fria de importação será inaugurada no 2T14 e terá volume de 17 mil m<sup>3</sup> e capacidade de 1,8 mil posições. Paralelamente, a administração do GRU Airport Cargo está investindo na revitalização das 16 câmaras existentes, que atualmente têm capacidade de 7,7 mil m<sup>3</sup>.



## Indicadores Operacionais

Indicadores Operacionais	1T14	1T13	▲
<b>Rodovias (MM)</b>			
Veículos Equivalentes Pagantes - VEPs	59,6	45,6	30,6%
<b>Mobilidade Urbana (MM)</b>			
PAX Transportados	53,3	45,6	17,0%
PAX Pagantes	48,7	41,2	18,1%
<b>Aeroportos</b>			
PAX Total (MM)	9,7	8,5	14,8%
Movimento Total de Aeronaves (mil)	74,5	66,8	11,5%
Carga TECA (mil toneladas)	77,3	78,9	-2,0%

Os indicadores operacionais apresentados não são proporcionais à participação da Invepar nas Empresas.

**Rodovias**

O tráfego consolidado no 1T14 atingiu 59,6 milhões de Veículos Equivalentes Pagantes (VEPs), um crescimento de 30,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, influenciado principalmente pelo: (i) aumento do tráfego da VPR (8,7 milhões de VEPs); (ii) aumento do tráfego da CBN (+14,6%) devido às melhorias da via em função das obras realizadas; e (iii) aumento de tráfego da CART (+9,9%), influenciado pelo agronegócio da região e início da cobrança de eixos suspensos a partir de 28/jul/13. A CRA iniciou a cobrança de pedágio em jan/14, enquanto a ViaRio continuará pré-operacional até 2016.

**Mobilidade Urbana**

O MetrôRio transportou 48,7 milhões de passageiros pagantes no 1T14, um crescimento de 18,1% em relação ao 1T13. Esse aumento foi, principalmente, devido a: (i) mudanças viárias no centro da cidade do Rio de Janeiro, que desestimularam o uso de veículos particulares. Tais mudanças incluem a derrubada de importante artéria de acesso ao centro, redução do número de vagas para automóveis, bem como obras para a abertura de duas grandes vias urbanas que serão interligadas por túneis; (ii) aumento da oferta de lugares do MetrôRio pela entrada em operação dos 19 novos trens em mar/13; (iii) inauguração da Estação Uruguai em 15 de março de 2014; e (iv) o fechamento temporário, entre fev/13 e dez/13, da Estação General Osório para obras da Linha 4.

**Aeroportos**

GRU Airport consolida-se cada vez mais como um importante *hub* doméstico e regional, atraindo um maior número de companhias aéreas regulares, aumentando a oferta de voos e de destinos servidos e melhorando a conectividade do Aeroporto. No final de mar/13, um total de 34 companhias internacionais e 10 nacionais operavam em GRU e no final de mar/14 eram 43 internacionais e 9 nacionais. Como resultado, observou-se um aumento de 10% na oferta de assentos e 11,5% no número de voos.

Esses fatores contribuíram para o crescimento expressivo do número de passageiros em 14,8% em 1T14 em relação ao 1T13, com destaque para o aumento de 20,9% no número de passageiros domésticos.

Ademais, foram efetuados 74,5 mil pousos e decolagens, um aumento de 11,5% em relação mesmo período de 2013, e processadas 77,3 mil toneladas de carga no TECA, apresentando uma redução de 2,0% em relação ao trimestre do ano anterior.



## Receita Líquida

A Receita Líquida Ajustada atingiu R\$ 682,5 milhões no 1T14, um crescimento de 23,4% em relação ao apurado nos mesmo período de 2013.

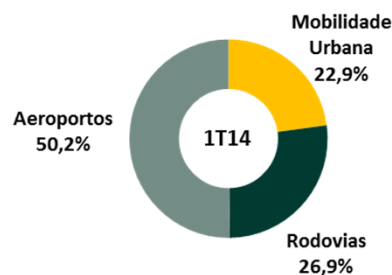
R\$ MM	1T14	1T13	▲
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.398,8</b>	<b>881,0</b>	<b>58,8%</b>
Receita de Rodovias	183,8	139,2	32,0%
Receita de Mobilidade Urbana	156,0	127,1	22,7%
Receita de Aeroportos	342,8	286,9	19,5%
Receita de Construção (IFRS)	716,3	327,8	118,5%
<b>Receita Líquida Ajustada<sup>1</sup></b>	<b>682,5</b>	<b>553,2</b>	<b>23,4%</b>

<sup>1</sup>Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção.

Os principais impactos do 1T14 foram:

- **Rodovias:** crescimento de R\$ 44,6 milhões, ou 30,4%, em relação ao 1T13, principalmente por: (i) R\$ 30,4 milhões da VPR; (ii) reajustes tarifários previstos e aumento de VEPs da LAMSA, que contribuíram com R\$ 8,0 milhões; e (iii) aumento de VEPs da CART, contribuindo com R\$ 4,1 milhões.
- **Mobilidade Urbana:** crescimento de R\$ 28,9 milhões, ou 22,7%, em relação ao 1T13 devido ao aumento significativo do volume de passageiros transportados e também devido à isenção do PIS/COFINS, concedida pelo Poder Concedente como forma de mitigar a revogação do reajuste tarifário do MetrôRio.
- **Aeroportos:** crescimento de R\$ 55,9 milhões, ou 19,5%, em relação ao 1T13. Pelo lado das receitas tarifárias, houve um aumento expressivo do número de passageiros, em especial domésticos, e em relação às receitas não-tarifárias, contribuíram as novas lojas inauguradas, o maior número de vagas de estacionamento, a nova praça de alimentação e os efeitos das contínuas renegociações contratuais.

### COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA AJUSTADA



## Custos & Despesas

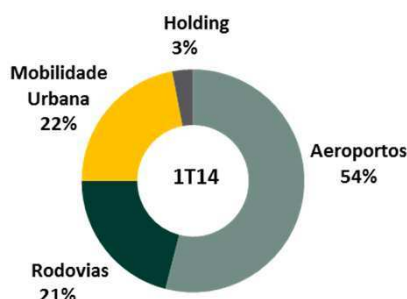
No 1T14, os Custos e Despesas Ajustados apresentaram um aumento de 15,7% em relação ao 1T13, atingindo R\$ 525,7 milhões. O aumento de R\$ 71,2 milhões em relação ao 1T13 pode ser explicado principalmente por:

- **Novas Empresas:** as empresas pré-operacionais ou com menos de 12 meses de operação – BR-040, e MetrôBarra – adicionaram R\$ 9,7 milhões de custos e despesas ao grupo.
- **Rodovias:** aumento de R\$ 33,5 milhões no 1T14 em relação ao 1T13. Durante o ano de 2013, a VPR passou por uma fase de transição operacional e os custos de prestação de serviço só começaram a ser contabilizados a partir de out/13, embora o auferimento das receitas tenha iniciado em fev/13. Este efeito foi responsável por um aumento de R\$ 24,8 milhões entre os períodos.
- **Mobilidade Urbana:** aumento de R\$ 7,9 milhões na operação da MetrôRio devido à evolução do quadro de funcionários, reajustes salariais, maiores gastos com consultoria e assessoria para desenvolvimento de projetos e maior depreciação e amortização em função da apropriação do custo da depreciação/amortização dos investimentos realizados ao longo de 2013.
- **Aeroportos:** aumento de R\$ 20,1 milhões no 1T14 devido ao maior quadro de funcionários, maior pagamento de outorga variável e depreciação e amortização.

R\$ MM	1T14	1T13	▲
<b>Custos &amp; Despesas Operacionais</b>	<b>(1.232,8)</b>	<b>(780,3)</b>	<b>58,0%</b>
Pessoal	(130,9)	(102,2)	28,1%
Conservação & Manutenção	(41,4)	(56,3)	-26,5%
Operacionais	(75,7)	(63,5)	19,3%
Outorga Variável	(39,3)	(33,9)	15,9%
Despesas Administrativas	(54,6)	(47,8)	14,2%
Custo de Construção (IFRS)	(698,9)	(320,5)	118,1%
Provisão para Manutenção (IFRS)	(8,1)	(5,3)	53,1%
Depreciação & Amortização	(183,8)	(150,9)	21,8%
<b>Custos &amp; Despesas Operacionais Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>(525,7)</b>	<b>(454,5)</b>	<b>15,7%</b>

<sup>1</sup>Desconsidera os impactos do IFRS em relação ao Custo de Construção e à Provisão para Manutenção.

### COMPOSIÇÃO DOS CUSTOS E DESPESAS AJUSTADOS



## EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 336,6 milhões no 1T14, um aumento de 34,2% comparado ao 1T13. A margem EBITDA Ajustada atingiu 49,3% (+4,0 p.p.). Os principais fatores do crescimento de R\$ 85,7 milhões foram:

- **Rodovias:** + R\$ 7,5 milhões, influenciado positivamente pela VPR, CART e LAMSA, que contribuíram com R\$ 16,5 milhões, enquanto a empresa pré-operacional, BR-040, reduziu o EBITDA em R\$ 9,4 milhões.
- **Mobilidade Urbana:** + R\$ 23,6 milhões, devido ao elevado aumento do número de passageiros pagantes transportados entre os períodos e pela redução da carga tributária.
- **Aeroportos:** + R\$ 55,2 milhões, causado pelo aumento significativo tanto das receitas tarifárias quanto não-tarifárias, assim como pela redução de R\$ 6,5 milhões (-50,9%) dos Custos & Despesas na rubrica de Conservação & Manutenção, devido a renegociações contratuais.
- **Holding:** em linha com o apresentado no trimestre anterior.

R\$ MM	1T14	1T13	▲
Equivalência Patrimonial	(4,0)	1,3	-403,2%
EBIT	162,0	102,0	58,8%
(+) Depreciação & Amortização	183,8	150,9	21,8%
EBITDA <sup>1</sup>	345,8	252,9	36,7%
Ajustes	(9,2)	(2,1)	343,9%
(-) Receita de Construção (IFRS)	(716,3)	(327,8)	118,5%
(+) Custo de Construção (IFRS)	698,9	320,5	118,1%
(+) Provisão de Manutenção (IFRS)	8,1	5,3	53,1%
<b>EBITDA Ajustado<sup>2</sup></b>	<b>336,6</b>	<b>250,8</b>	<b>34,2%</b>
<b>Receita Líquida Ajustada<sup>2</sup></b>	<b>682,5</b>	<b>553,2</b>	<b>23,4%</b>
<b>Margem EBITDA (%) Ajustada<sup>2</sup></b>	<b>49,3%</b>	<b>45,3%</b>	<b>4,0 p.p.</b>

<sup>1</sup>Instrução CVM Nº527/12.

<sup>2</sup>Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e Custo de Construção e à Provisão para Manutenção.

R\$ MM	1T14	1T13	▲
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>336,6</b>	<b>250,8</b>	<b>34,2%</b>
Rodovias	101,3	93,8	8,0%
Mobilidade Urbana	68,5	44,9	52,6%
Aeroportos	181,8	126,7	43,5%
Holding <sup>2</sup>	(15,1)	(14,6)	3,8%

<sup>1</sup>Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e Custo de Construção e à Provisão para Manutenção.

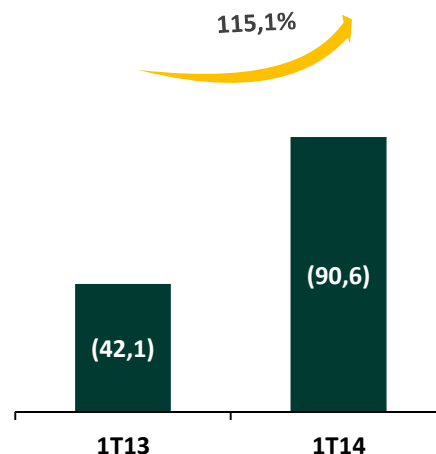
<sup>2</sup>Incorporado as eliminações relacionadas à equivalência patrimonial.



## Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido no 1T14 apresentou um aumento de R\$ 48,5 milhões (+115,1%) em relação ao 1T13, totalizando R\$ 90,6 milhões de despesas líquidas. Essa variação ocorreu devido ao maior endividamento do período, resultando em um aumento das despesas financeiras, principalmente:

- **Mobilidade Urbana:** + R\$ 17,4 milhões de despesas financeiras líquidas devido a novas captações, principalmente relacionadas a MetrôBarra;
- **Holding:** + R\$ 15,6 milhões de despesas financeiras líquidas. No 1T13 não havia dívidas na Holding, enquanto, no 1T14, foram emitidos R\$ 470 milhões, via debentures, e já integralizados R\$ 170 milhões.



## Resultado Líquido

No 1T14, o Resultado Líquido Consolidado apresentou lucro de R\$ 15,2 milhões, uma redução de R\$ 14,1 milhões em relação ao 1T13. Embora o EBIT tenha aumentado em R\$ 59,9 milhões (+58,8%), o maior endividamento e a consequente piora do resultado financeiro, aliados ao maior pagamento de IR, impactou negativamente o lucro líquido na comparação entre os trimestres.

R\$ MM	1T14	1T13	▲
EBIT	162,0	102,0	58,8%
Resultado Financeiro	(90,6)	(42,1)	115,1%
IR & CS	(35,2)	(21,2)	66,1%
Resultado antes das Participações	36,1	38,7	-6,6%
Participação Minoritária	(21,0)	(9,4)	123,1%
<b>Lucro / Prejuízo Líquido</b>	<b>15,2</b>	<b>29,3</b>	<b>-48,2%</b>





## Endividamento

O grupo Invepar encerrou o 1T14 com saldo de caixa e aplicações financeiras no total de R\$ 2,1 bilhões, 39,3% maior em relação ao mesmo período de 2013. Este aumento ocorreu em grande parte devido à maior geração de caixa operacional do grupo.

A dívida bruta consolidada da Companhia atingiu R\$ 6,9 bilhões no período, representando um aumento de R\$ 3,1 bilhões (+84%) em relação ao 1T13. O montante da dívida com vencimento no longo prazo representou 97% no 1T14 (ante 89% no 1T13). O crescimento da dívida ocorreu em razão das captações de empréstimos e debêntures para os investimentos das concessões, dentre as quais se destacam:

- Captação via emissão de debênture de:
  - R\$ 300 milhões na Holding;
  - R\$ 140 milhões em GRU Airport (R\$ 140 milhões, considerando a participação da Invepar na empresa)
- Liberação de empréstimos do BNDES no valor de R\$ 92 milhões na CART;
- Adicionalmente, foram captados no MetrôRio R\$ 210 milhões em debêntures e R\$ 85 milhões nos termos da Lei 4.131/62 para *roll out* da dívida;

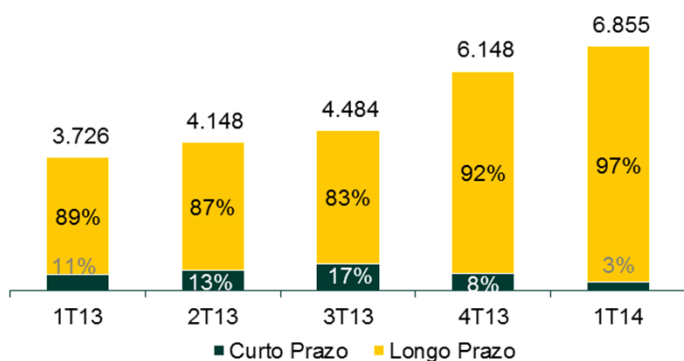
R\$ MM	3M14	3M13	▲
<b>Dívida Bruta</b>	<b>6.855,0</b>	<b>3.726,2</b>	<b>84,0%</b>
Curto Prazo	212,5	425,1	-50,0%
Longo Prazo	6.642,5	3.301,1	101,2%
<b>Disponibilidades</b>	<b>2.079,1</b>	<b>1.492,4</b>	<b>39,3%</b>
Caixa e equivalentes de caixa	1.259,6	945,6	33,2%
Aplicações Financeiras	819,4	546,8	49,9%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>4.776,0</b>	<b>2.233,8</b>	<b>113,8%</b>
<b>Dívida Líquida / EBITDA Ajustado<sup>1</sup> LTM</b>	<b>3,9</b>	<b>4,0</b>	<b>-0,1 p.p.</b>

<sup>1</sup>Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e Custo de Construção e à Provisão para Manutenção.  
EBITDA Ajustado LTM = EBITDA Ajustado Consolidado dos últimos 12 meses.

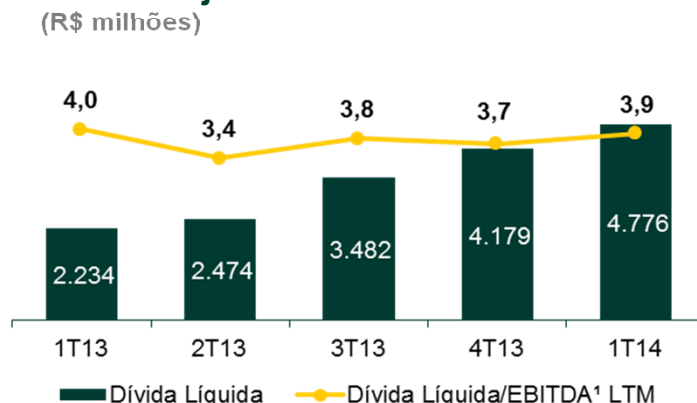
Visando atender à necessidade de investimento do grupo, o aumento das captações resultou em um aumento da dívida líquida em 113,8%, totalizando R\$ 4,8 bilhões no 1T14, enquanto no 1T13, foi de R\$ 2,2 bilhão. Devido ao maior EBITDA do período, o indicador Dívida Líquida/EBITDA apresentou uma redução de 0,1 p.p. entre os períodos.



## Evolução da Dívida Bruta (R\$ milhões)

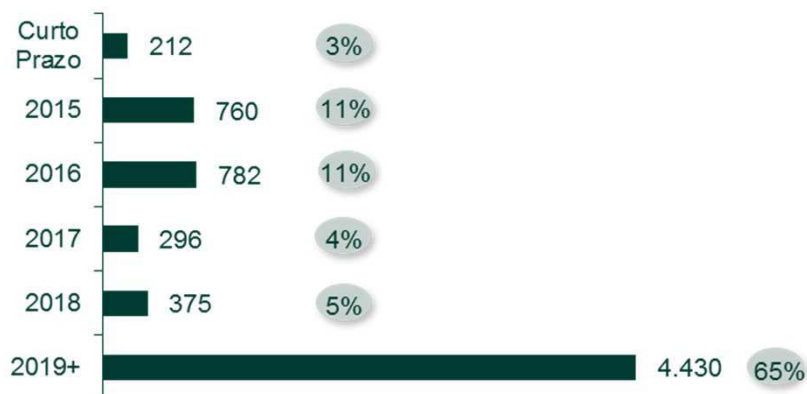


## Dívida Líquida e Dívida Líquida / EBITDA Ajustado LTM (R\$ milhões)



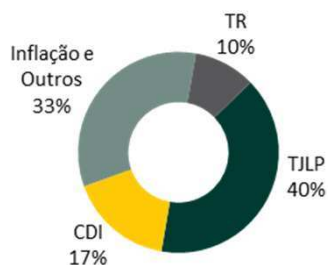
EBITDA LTM<sup>1</sup> = EBITDA Ajustado Consolidado dos últimos 12 meses.

## Cronograma de Amortização

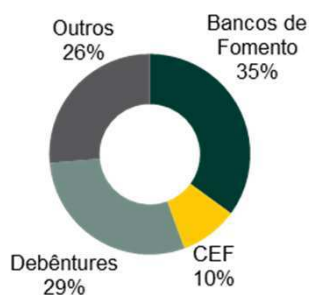


## Perfil da Dívida

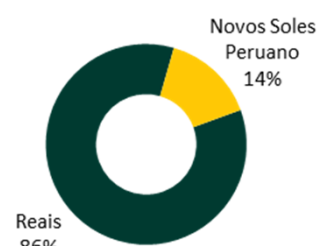
### INDEXADOR



### FONTE



### MOEDA

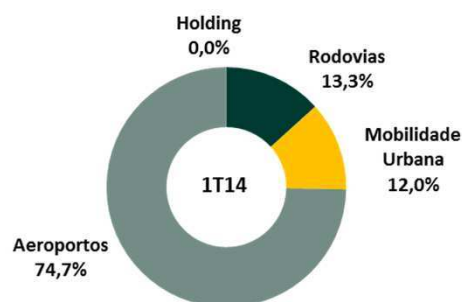


## Investimentos

No 1T14, os investimentos totalizaram R\$ 752,3 milhões, dos quais R\$ 100,0 milhões no Segmento de Rodovias, R\$ 561,8 milhões em Aeroportos e R\$ 90,3 milhões em Mobilidade Urbana.

R\$ MM	1T14
<b>Rodovias</b>	<b>100,0</b>
LAMSA	1,1
CLN	0,1
CART	62,1
VPR	36,6
PEX	0,1
<b>Mobilidade Urbana</b>	<b>90,3</b>
MetrôRio	35,6
MetrôBarra	54,7
<b>Aeroportos</b>	<b>561,8</b>
GRU Airport	561,8
<b>Holding</b>	<b>0,1</b>
<b>Total Investido</b>	<b>752,3</b>

### COMPOSIÇÃO DO CAPEX



Notas:

(1) A abertura completa do investimento está disponível nas tabelas do Anexo.

(2) Capex apresentado sob a ótica de competência, excluindo o pagamento da outorga fixa de GRU Airport nessa análise.

Os principais investimentos do período foram:

#### RODOVIAS

**Via Parque Rímac:** (i) avanço na construção do túnel de 2 km por baixo do Rio Rímac; (ii) construção de 7 dos 12 viadutos previstos para o projeto; (iii) construção do Complexo Multifamiliar Patio Unión, destinado às famílias reassentadas; (iv) requalificação de 16 km da Vía de Evitamiento; (v) implementação tecnológica (CCO, ITS, Video Wall, Contadores Laser, câmeras de vídeo); (vi) aquisição de veículos; e (vii) implementação das praças de pedágio.

**CLN:** Obras de restauração e retomada das obras de duplicação da última etapa do Trecho Itacimirim - Praia do Forte (80% dos serviços concluídos) e Ponte sobre Rio Pojuca (97% dos serviços concluídos).

**CART:** (i) continuação das obras de duplicação da via – mais de 80 km concluídos no 5º ano da concessão; e (ii) implantação de melhorias na via como as obras no “Trevão de Ourinhos”, recuperação de mais de 206 pontos de erosão e restauração de 209 km de pista simples ao longo do trecho sob concessão entre outras ações.



### MOBILIDADE URBANA

**MetrôRio:** (i) conclusão da construção da Estação Uruguai (inaugurada em mar/14); (iii) implantação de novas subestações retificadoras de energia nas Estações e no Centro de Manutenção com previsão de conclusão no 2º trimestre de 2014; e (iv) construção de novo estacionamento de trens.

**MetrôBarra:** (i) acompanhamento e gerenciamento do projeto linha 4, desde a obra civil até a implantação dos sistemas e compras dos trens; (ii) fabricação de 15 trens com 90 carros no total, incluindo os gastos de comissionamento; e (iii) implantação de sistemas de sinalização e Piloto automático.

### AEROPORTOS

**GRU Airport:** Os principais investimentos realizados no 1T14 em terminais, pistas e pátios foram: (i) construção do novo terminal de passageiros (TPS 3), que será inaugurado em mai/14, aumentando a capacidade do aeroporto em 12 milhões de passageiros/ano; (ii) construção de dois pátios de aeronaves com 34 novas posições de aeronaves categoria C (ambos homologados pela ANAC em abr/14); (iii) reforma e ampliação da pista de taxiamento, a PR-A (homologada pela ANAC em fev/14); e (iv) início da reforma e alargamento da pista 09L/27R visando receber aeronaves da categoria F.

No TECA, foi dada continuidade nos investimentos em: (v) ampliação da área total do TECA totalizando 97 mil m<sup>2</sup>; (vi) aquisição de 100 empilhadeiras e tratores; (vii) revitalização das 16 câmaras existentes, que atualmente têm capacidade de 7,7 mil m<sup>3</sup>; (viii) construção de novas câmaras frias (a de exportação foi inaugurada em mar/14 com volume de 1,7 mil m<sup>3</sup> e capacidade para 220 posições e no 2T14 será inaugurada a câmara fria de importação, com volume de 17 mil m<sup>3</sup> e capacidade de 1,8 mil posições); (ix) aumento da quantidade de pontos de saída dos Transelevadores (de 4 para 10); e (x) novo layout das prateleiras com maior funcionalidade

Além disso, foi realizada a (xi) expansão de 50% da área da sala de embarque do Terminal 2 em fev/14.

